

*NEWSLETTER* DE ACOMPANHAMENTO DOS  
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E  
GÁS ENGARRAFADO

IV Trimestre de 2009

Março de 2010

## **Índice**

<b>Sumário Executivo.....</b>	<b>2</b>
<b>1. A venda de petróleo bruto.....</b>	<b>3</b>
1.1. Procura e oferta de petróleo.....	3
1.2. Preço internacional do petróleo.....	6
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo.....	7
<b>2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário.....</b>	<b>8</b>
2.1. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários no Noroeste Europeu.....	8
2.2. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental...9	
<b>3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal</b>	
<b>Continental.....</b>	<b>11</b>
3.1. Procura nacional.....	11
3.2. Oferta em território nacional.....	12
3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários.....	14
3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas.....	26
<b>4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado.....</b>	<b>29</b>
4.1. Procura nacional de gás de garrafa.....	29
4.2. Preços internacionais de referência para formação dos preços do gás propano e butano à saída das refinarias.....	30
4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal.....	31
<b>Anexo Estatístico.....</b>	<b>32</b>
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008.....	32
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2009.....	33
<b>Siglas e abreviaturas utilizadas.....</b>	<b>34</b>
<b>Fontes de Informação.....</b>	<b>35</b>

## Sumário Executivo

- O quarto trimestre de 2009 foi caracterizado por uma subida das cotações internacionais dos futuros do *Brent* em Euros em relação aos preços do terceiro trimestre do ano (+5,9%). O preço médio dos futuros do *Brent* em Euros, no quarto trimestre de 2009, apresentou um aumento de 17,6% face a igual período de 2008.
- Comparando o quarto trimestre de 2009 com o período homólogo de 2008:
  - (a) O preço médio de referência da gasolina IO95 à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) aumentou 31,2%. Para o mesmo período, o preço médio da gasolina IO95 à saída da refinaria de Sines aumentou 13,4%;
  - (b) O preço médio de referência do gasóleo rodoviário à saída das refinarias europeias indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) desceu 8,1%. Para o mesmo período, o preço médio do gasóleo à saída da refinaria de Sines desceu 16,0%;
  - (c) O PMAI da gasolina IO95 em território nacional aumentou 8,3% enquanto o do gasóleo diminuiu 12,7%, respectivamente;
  - (d) O PMVP da gasolina IO95 em território nacional aumentou 3,6% e o do gasóleo diminuiu 7,8%, respectivamente.
- No quarto trimestre de 2009, as quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal apresentaram PVPR semelhantes, tendo os postos geridos por hipermercados apresentado diferenças de preços face ao PMVPR das quatro petrolíferas na ordem dos 11,8 cêntimos/litro tanto para a gasolina IO95 como para o gasóleo rodoviário.
- Na UE a 27, no quarto trimestre de 2009, Portugal ocupou o quinto lugar no *ranking* dos PMAI da gasolina IO95 e o quarto no dos PMAI do gasóleo. No *ranking* dos PMVP da gasolina IO95 Portugal ocupou o quinto lugar e no do gasóleo o nono lugar.
- Do terceiro para o quarto trimestre de 2009, o diferencial entre os PMAI nacionais e da UE a 27 diminuiu de 3,77 cêntimos/litro para 3,40 cêntimos/litro na gasolina IO95 e de 3,90 cêntimos/litro para 3,80 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Do terceiro para o quarto trimestre de 2009, verificou-se um aumento da margem bruta da actividade retalhista de 1,1 cêntimos/litro na gasolina IO95 e de 0,5 cêntimos/litro no gasóleo rodoviário.
- Em Portugal, o consumo de combustíveis rodoviários registou um aumento no quarto trimestre de 2009 de 1,0% em comparação com igual período de 2008. Este aumento foi suportado pelo crescimento do consumo de gasóleo rodoviário de 2,5%, uma vez que o consumo de gasolinas voltou a cair (-3,3%).

# 1. A venda de petróleo bruto

## 1.1. Procura e oferta de petróleo

### 1.1.1. Internacional

#### Procura

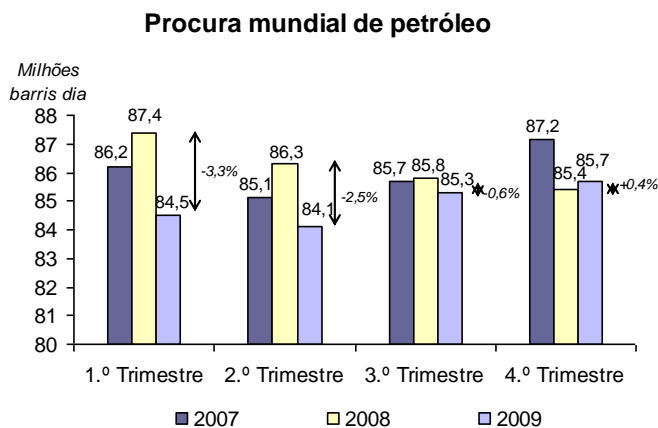
De acordo com os dados mais recentes da AIE<sup>1</sup>, o ano de 2009 ficou marcado por um decréscimo da procura mundial de petróleo de 1,0% face a 2008.

A intensidade do decréscimo da procura foi-se atenuando ao longo do ano, tendo inclusive sido registado um aumento da procura de 0,4% no quarto trimestre de 2009 face ao trimestre homólogo de 2008.

No quarto trimestre de 2009 a procura mundial de petróleo atingiu o seu máximo trimestral do ano de 2009 (85,7 mb/d).

Este aumento residual da procura no quarto trimestre de 2009 resulta da combinação de dois efeitos com impactos de sentido contrário:

- Por um lado, um aumento muito acentuado da procura de petróleo por parte da China e da Índia.
  - Quando comparada com o período homólogo de 2008, a procura de petróleo na China aumentou 13,4% em Outubro, 16,4% em Novembro e 17,5% em Dezembro, impulsionada por um conjunto de incentivos Governamentais à economia.
  - Na Índia o crescimento da procura de petróleo foi de 8,4% em Outubro, 3,2% em Novembro e 2,7% em Dezembro.
- Por outro lado, uma contracção da procura de petróleo, em termos homólogos, nos países da OCDE nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 4,1%, 2,6% e 1,6% respectivamente.
  - A recessão económica que assolou os principais países da OCDE provocou uma redução (numa base homóloga) da procura de produtos petrolíferos, na América do Norte de 3,7% em Outubro, 1,2% em Novembro e 0,3% em Dezembro.
  - Na Europa, por sua vez, a contracção foi de 7,1% em Outubro, 6,2% em Novembro e 3,9% em Dezembro.
  - Nos países da OCDE localizados na zona do Pacífico registou-se um aumento da procura de petróleo de 1% em Outubro, enquanto que em Novembro se registou um decréscimo de 0,1% e em Dezembro novo decréscimo de 1,1%;
  - Do conjunto de países da OCDE o destaque vai para a Alemanha com quebras no consumo de produtos derivados do petróleo de 14,7% em Outubro, 10,9% em Novembro e 1,6% em Dezembro.

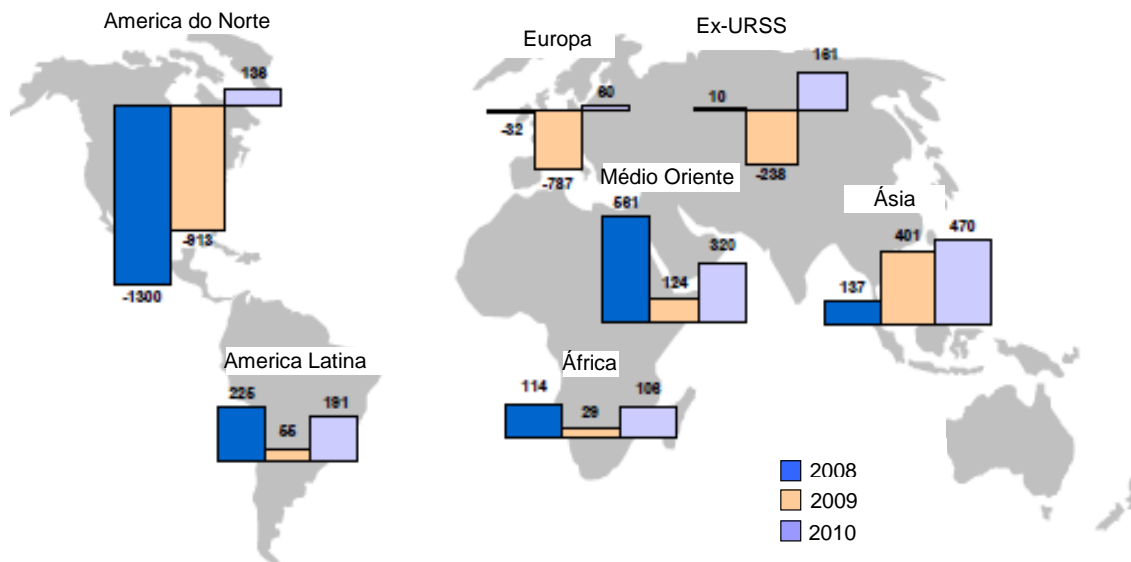


<sup>1</sup> Os dados reportados na presente Newsletter reflectem as actualizações realizadas pela AIE em 11 de Fevereiro de 2010.

Para o ano de 2010 a AIE prevê um aumento da procura mundial de petróleo para os 86,3 mb/d (+1,7% relativamente a 2009).

A variação na procura de petróleo nas várias regiões do globo nos anos de 2008 e 2009 e as estimativas da AIE para 2010 encontra-se representada no mapa que se segue:

### Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (milhares de barris/dia)



Fonte: AIE.

Estas previsões representam uma revisão em alta das anteriormente apresentadas pela AIE, e resultam da correcção das previsões do consumo de derivados do petróleo para a Ásia e para a América do Norte.

Em particular são sustentadas pelas expectativas de crescimento da procura de produtos derivados do petróleo para fins não rodoviários, em resultado, designadamente, do pacote de estímulos ao desenvolvimento de infra-estruturas na China e de uma maior utilização de derivados do petróleo na produção de energia em alguns países do Médio Oriente, designadamente na Arábia Saudita.

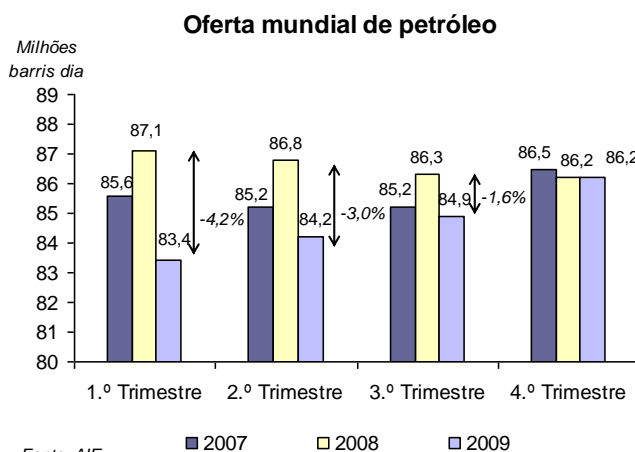
### Oferta

Em 2009, a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 84,9 mb/d, o que representou um decréscimo de 2,0% face ao nível médio de 2008 (86,6 mb/d).

A oferta mundial veio a acompanhar a procura tendo a taxa de decréscimo registada no primeiro trimestre do ano (-4,2%) vindo a atenuar-se ao longo dos restantes trimestres.

Inclusive no quarto trimestre do ano verificou-se uma estagnação da oferta face a igual trimestre de 2008.

No quarto trimestre de 2009, a oferta mundial de petróleo atingiu os 86,2 mb/d, acima da procura mundial (85,7 mb/d).



Fonte: AIE.

A oferta internacional de petróleo no quarto trimestre de 2009 manteve-se inalterada face à do trimestre homólogo de 2008 fundamentalmente devido à:

- Manutenção do volume de produção de petróleo na Arábia Saudita durante os meses de Outubro (situando-se nos 8,2mb/d), Novembro (situou-se nos 8,22mb/d) e Dezembro (situou-se nos 8,12 mb/d), face aos meses homólogos de 2008;
- Quebra da produção de petróleo no Irão em Outubro (situando-se nos 3,66 mb/d) contrabalançada pelos aumentos na produção registados nos meses de Novembro e Dezembro (em que se situou nos 3,70 mb/d e 3,72 mb/d, respectivamente);
- Existência de um acordo entre os guerrilheiros e o Governo na Nigéria que permitiu que nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro a produção de petróleo atingisse os 1,90 mb/d, 1,96 mb/d e 2,01 mb/d, respectivamente, o valor mais alto desde meados de 2008.
- Revisão em alta da produção no Mar do Norte (Noruega) devido ao facto de não terem existido interrupções na exploração durante o quarto trimestre de 2009.

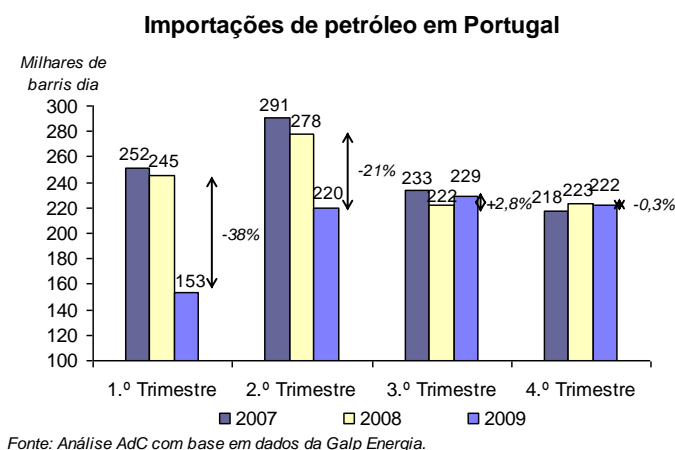
### 1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Como em território nacional não existe produção de petróleo, a procura nacional de petróleo satisfaz-se com recurso a importações.

Em 2009, Portugal importou 10,3 milhões de toneladas de petróleo (o correspondente a cerca de 3,4 mil milhões de euros – cerca de 6,8% das importações nacionais de bens e serviços em 2009).

A quantidade importada de crude reduziu-se 15,0% em 2009 face a 2008.

De acordo com informação pública da empresa Galp Energia, em 2009 e face a 2008, a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais caiu 13,6%, em linha com a evolução das importações.<sup>2</sup>



A nível trimestral a situação foi bastante díspar ao longo do ano. Nos dois primeiros trimestres do ano verificou-se uma redução, em termos homólogos, das importações de petróleo de 38% e 21%, em grande parte, resultado do impacto do incidente ocorrido na refinaria de Sines em meados de Janeiro. Deste incidente resultou a interrupção do processamento de matéria-prima por um período de cerca de seis semanas e um aumento dos stocks de crude em território nacional.

No terceiro trimestre, as importações de petróleo recuperaram tendo aumentado 2,8% face a idêntico trimestre de 2008. Nesse trimestre a quantidade de crude processado nas refinarias nacionais teve um acréscimo de 8%.

Já no quarto trimestre de 2009 registou-se um ligeiro decréscimo (-0,3%) das importações de petróleo, compensado por uma redução dos stocks na medida em que o crude processado nas refinarias nacionais aumentou 1,5%.

<sup>2</sup> Cf. Informação Pública da empresa Galp Energia – Relatório do quarto trimestre de 2009 – Divulgado em 25-02-2010.

## 1.2. Preço internacional do petróleo

Em 2009, o preço médio dos futuros do Brent a um mês cotados em dólares foi de 62,6 USD/barril e de 44,6 EUR/barril se convertido para Euros.

Estes preços médios representam uma redução de 36% e 32%, respectivamente, face aos preços médios de 2008 (98,4 USD/barril e 66,0 EUR/barril).

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2009 registou-se uma relativa estabilidade do preço internacional do petróleo em torno dos 45 USD/barril. A partir de Março e até ao final do ano verificou-se um aumento continuado do preço internacional do petróleo.

Em 31 de Dezembro de 2009 os futuros do Brent a 1 mês atingiram os 77,9 USD/barril.

O quarto trimestre do ano foi caracterizado por uma tendência de subida no mês de Outubro e uma relativa estabilidade dos preços em Novembro e Dezembro.

De 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2009, o preço do barril de Brent cotado em dólares aumentou 12,6%.

A apreciação do dólar americano face ao euro (+0,9%) no mesmo período fez com que o preço do barril de Brent cotado em Euros crescesse 13,7%.

Em termos de preços médios trimestrais, os futuros do Brent em euros, entre o terceiro trimestre de 2009 e o quarto trimestre de 2009, registaram um aumento de 5,9%.

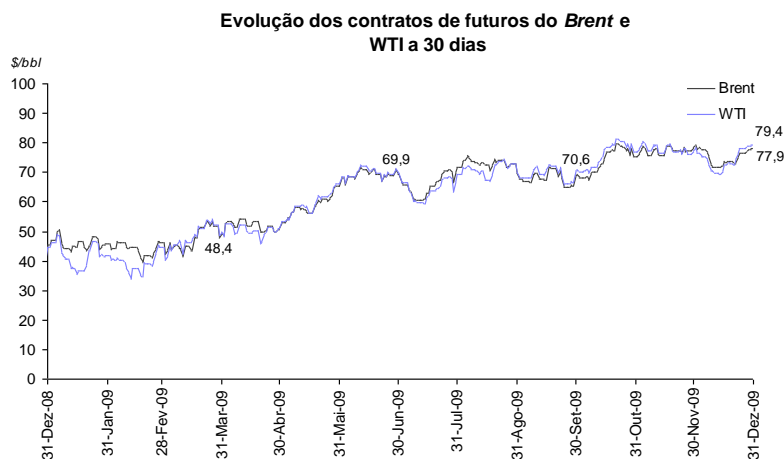
Se compararmos com o período homólogo de 2008 (quarto trimestre de 2008), constata-se que houve um acréscimo de 17,6% no preço médio dos futuros do Brent em euros.

No caso do WTI, verificou-se um aumento de 7,8% entre o preço médio do quarto trimestre de 2009 e o preço médio do terceiro trimestre de 2009, e um aumento de 15,8% em termos homólogos.

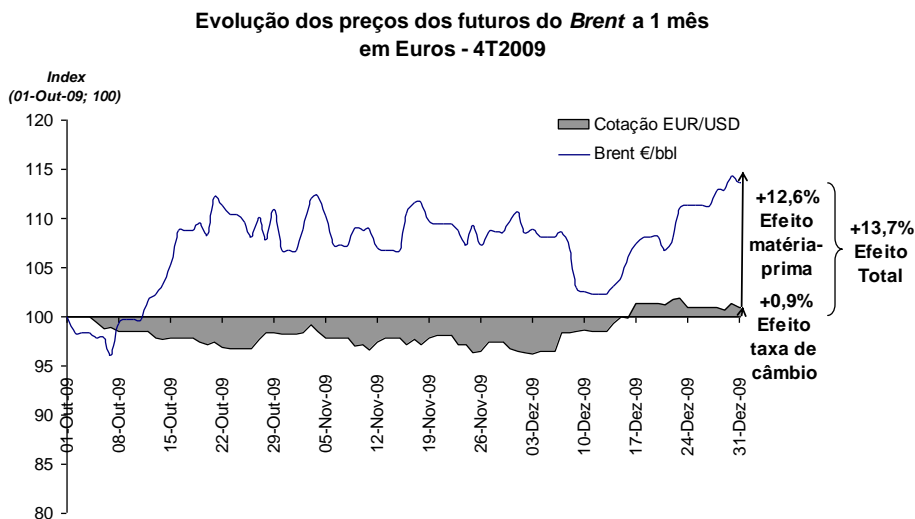
### Cotação média dos futuros do Brent e do WTI a 1 mês

	4T2009	3T2009	4T2008	Varição 4T2009 - 3T2009	Varição 4T2009 - 4T2008
Brent (€/bbl)	51,0	48,2	43,4	5,9%	17,6%
WTI (€/bbl)	51,4	47,7	44,4	7,8%	15,8%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.



Fonte: Reuters.



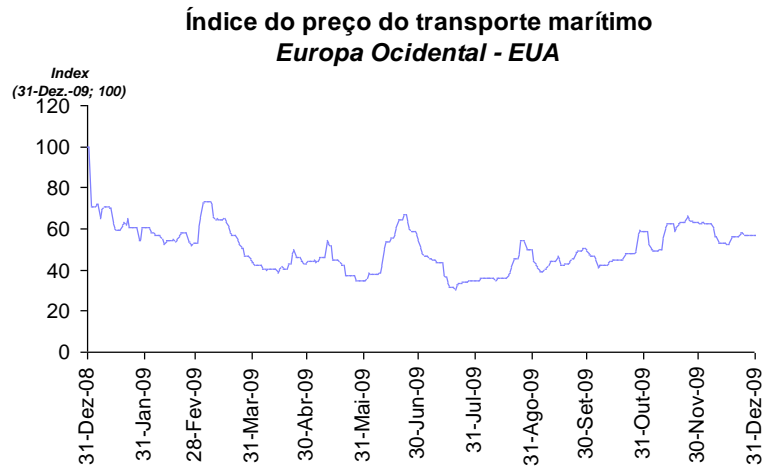
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters e BCE.

### 1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

O ano de 2009 foi caracterizado por alguma volatilidade nos preços do transporte marítimo de petróleo, ainda que inferior à verificada em 2008.

Durante o primeiro semestre de 2009 verificou-se uma quebra significativa no preço do transporte marítimo de petróleo (quebra que chegou a atingir os 60% em Maio face ao preço de 31 de Dezembro de 2008).

O segundo semestre de 2009 foi caracterizado por alguma recuperação nos preços do transporte marítimo de petróleo. Ainda assim, os preços registados a 31 de Dezembro de 2009 estavam 43,3% abaixo dos registados a 31 de Dezembro de 2008.



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Spot).

## 2. A venda ex-refinaria/cargo de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário

### 2.1. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários no Noroeste Europeu

As vendas ex-refinaria são vendas em quantidades elevadas de gasolina e gasóleo rodoviário directamente pelas refinarias, à saída das suas instalações, ou entregues em meios de transporte primário (i.e., geralmente oleoduto, navio, ou comboio) para os terminais dos clientes (pontos de armazenagem).

Os preços praticados nas vendas ex-refinaria para entregas no Noroeste Europeu – NWE – (Amesterdão, Roterdão e Antuérpia – ARA – principal centro de refinação a nível Europeu) são publicados, designadamente, pela agência informativa *Platts* e são utilizados em Portugal para indexação dos preços de venda dos combustíveis rodoviários à saída das refinarias nacionais de Sines e Leça da Palmeira.

Em 2009, os preços médios anuais ex-refinaria no Noroeste Europeu da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário foram de €0,311/litro e €0,320/litro, respectivamente. Estes preços representam uma redução de 27% e 39% relativamente aos preços médios registados em 2008.

Durante os primeiros seis meses de 2009 retomou-se a tendência de subida dos preços verificada no primeiro semestre de 2008, ainda que a ritmos mais lentos.

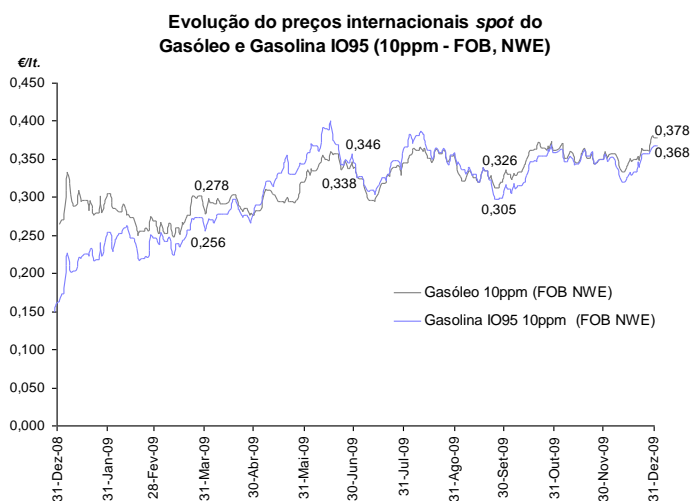
O segundo semestre de 2009 foi caracterizado por uma maior estabilidade dos preços internacionais da gasolina.

O preço internacional do gasóleo rodoviário manteve uma tendência de crescimento também no segundo semestre do ano, ainda que menos acentuada.

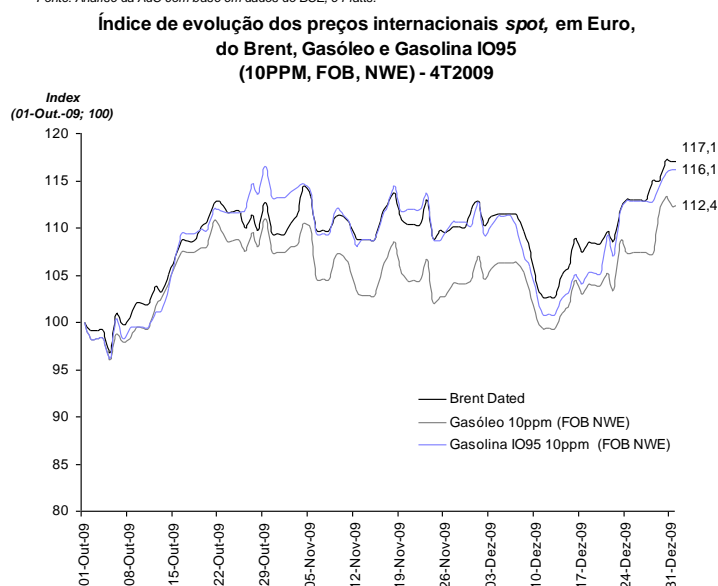
No final de 2009 os preços internacionais (FOB NWE) da gasolina IO95 e do gasóleo atingiram os €0,368/litro e €0,378/litro, respectivamente.

Em particular e no que se refere ao quarto trimestre de 2009, de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2009 o preço da gasolina IO95 nos mercados internacionais aumentou 16,1%, enquanto o do gasóleo cresceu 12,4%. Por comparação, e em igual período, verificou-se um acréscimo de 17,1% do preço spot do Brent<sup>3</sup>.

Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias de



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, e Platts.



<sup>3</sup> Refira-se que para o mesmo período os preços dos futuros do *Brent* aumentaram 13,7%.

referência para a Europa (cotações FOB NWE), no quarto trimestre de 2009 verificou-se um aumento de 1,2% (para os €0,344/litro) no preço internacional da gasolina IO95 face ao terceiro trimestre de 2009. Quando comparado o preço médio internacional da gasolina IO95 do quarto trimestre de 2009 com o do período homólogo de 2008 (€0,262/litro) verifica-se um aumento de 31,2%.

No que se refere ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam como referência as cotações FOB NWE, registou um aumento de 5,5% (para os €0,353/litro) face ao terceiro trimestre de 2009. Quando comparado o preço médio internacional do gasóleo do quarto trimestre de 2009 com o do período homólogo de 2008 (€0,384/litro) verifica-se uma diminuição de 8,1%.

#### Preço médio da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB NWE (€/lt.)

	4T2009	3T2009	4T2008	Variação 4T2009 - 3T2009	%	Variação 4T2009 - 4T2008	%
<b>Gasolina IO95</b>	0,344	0,340	0,262	0,004	1,2%	0,082	31,2%
<b>Gasóleo</b>	0,353	0,335	0,384	0,018	5,5%	-0,031	-8,1%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Platts.

## 2.2. Preços ex-refinaria da gasolina e gasóleo rodoviários em Portugal Continental

Os preços ex-refinaria praticados em Portugal são determinados em contratos entre as petrolíferas que, através de fórmulas matemáticas, os indexam aos preços internacionais divulgados pela *Platts* para o Noroeste Europeu.

Sobre os preços deste modo calculados são aplicados “spreads” que reflectem factores como a localização da refinaria, condicionamentos dos terminais marítimos e da armazenagem de importação, e as vantagens competitivas de cada comprador.

Desde o início de 2008, os preços ex-refinaria em Portugal são modificados semanalmente às quartas-feiras. De quarta-feira a terça-feira da semana seguinte esses preços permanecem inalterados.<sup>4,5</sup>

Ora, assim sendo, na ausência de alterações aos *spreads*, o motivo pelo qual as variações dos preços ex-refinaria em Portugal possam não ser idênticas às variações dos preços de referência no Noroeste Europeu devem-se:

- Por um lado, à fórmula usada em Portugal, que implica um desfaseamento temporal no ajustamento (em média de cerca de 1 semana); e
- Por outro lado, uma vez que se considera a média de cinco dias e não o preço spot do dia ou do dia anterior, ao alisamento dos preços que tal média implica.

Assim, se compararmos os preços ex-refinaria médios em Portugal com os preços internacionais no Noroeste Europeu verificaremos, por um lado, que os preços ex-refinaria em Portugal são mais estáveis (variam menos, uma vez que permanecem constantes durante cada sete dias), e, por outro lado, que respondem com atraso às variações dos preços do NWE.

Neste contexto, em períodos de subida dos preços no NWE, Portugal subirá os preços ex-refinaria com algum desfaseamento temporal e, de forma semelhante, em períodos de descida dos preços no NWE, Portugal observará reduções nos preços ex-refinaria nacionais com desfaseamento.

<sup>4</sup> Galp Energia - Março de 2008 - *Full Year 2007 Results* – Lisbon, 6 March 2008 (<http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

<sup>5</sup> Anteriormente a 2008 era calculado com base na média das cotações das duas semanas anteriores.

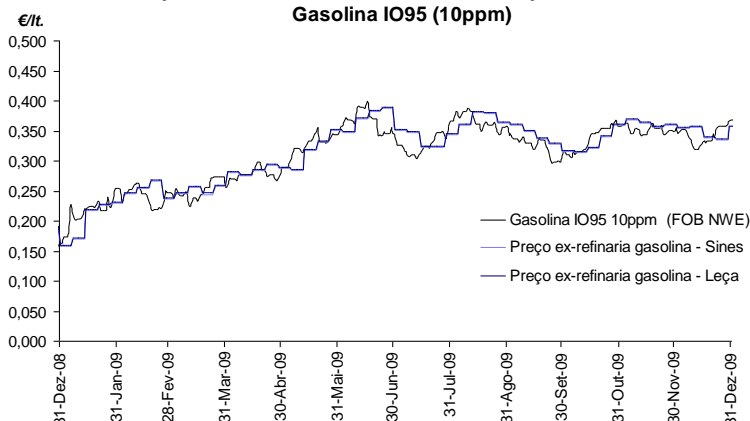
Esta situação encontra-se representada graficamente abaixo, onde se compara a evolução dos preços ex-refinaria da gasolina IO95 e do gasóleo nas refinarias de Sines e Leça da Palmeira com os preços respectivos no mercado de referência (NWE), num período anual compreendido entre 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2009.

Durante o ano de 2009 pode-se verificar que os preços ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira da gasolina IO95 aumentaram no primeiro semestre apresentando posteriormente uma relativa estabilidade.

Já os preços ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira do gasóleo rodoviário apresentaram um aumento continuado durante todo o ano de 2009.

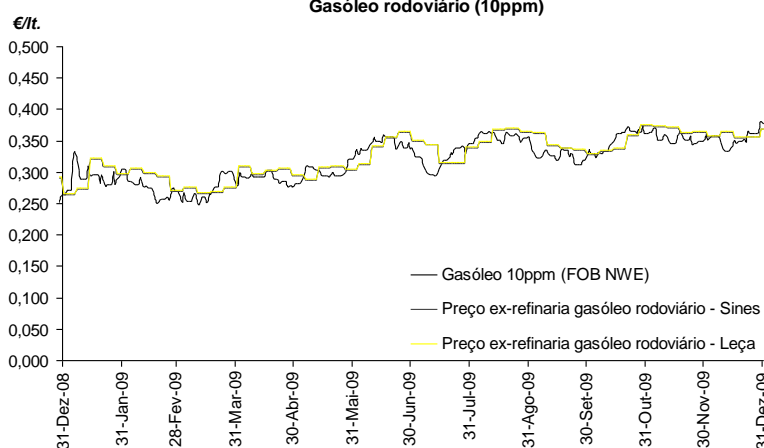
Os preços ex-refinaria médios anuais da gasolina IO95 e do gasóleo rodoviário, em Sines, foram de €0,313/litro e de €0,326/litro, respectivamente, o que representa um decréscimo de 28,5% e 40,4% face aos preços médios registados em 2008.

**Evolução dos preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasolina IO95 (10ppm)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

**Evolução dos preços de referência internacionais vs Preços médios ex-refinaria em Sines e Leça da Palmeira, Gasóleo rodoviário (10ppm)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp Energia.

Em Portugal, no quarto trimestre de 2009, comparativamente com o terceiro trimestre do ano, os preços médios trimestrais à saída da refinaria de Sines sofreram uma redução de 1,1% (para os €0,345/litro) para a gasolina IO95 e um aumento de 3,5% (para os €0,357/litro) para o gasóleo rodoviário.

Comparando os preços médios ex-refinaria em Sines do quarto trimestre de 2009 com os do trimestre homólogo de 2008, constata-se um aumento de 13,4% na gasolina IO95, e uma redução de 16,0% no gasóleo.

**Preço médio ex-refinaria da Gasolina IO95 e do Gasóleo FOB Sines (€/lt.)**

	4T2009	3T2009	4T2008	Variação 4T2009 - 3T2009	%	Variação 4T2009 - 4T2008	%
<b>Gasolina IO95</b>	0,345	0,349	0,305	-0,004	-1,1%	0,041	13,4%
<b>Gasóleo</b>	0,357	0,345	0,425	0,012	3,5%	-0,068	-16,0%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Platts e Galp.

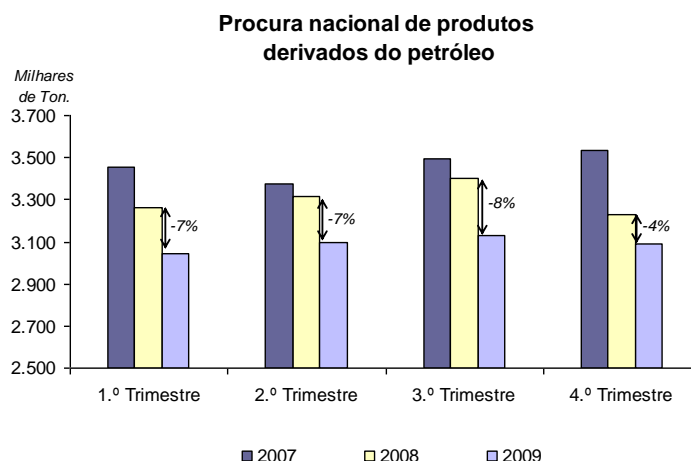
### 3. A venda a retalho de gasolina IO95 e gasóleo rodoviário, em Portugal Continental

#### 3.1. Procura nacional

De acordo com dados da DGEG, em 2009, a procura nacional de produtos derivados do petróleo atingiu os 12,4 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 6,4% face a 2008.

Durante os quatro trimestres de 2009, manteve-se a tendência de retracção da procura de produtos derivados do petróleo iniciada no primeiro trimestre de 2008.

Nos primeiro e segundo trimestres a queda foi de 7%, no terceiro trimestre atingiu os 8% e no quarto trimestre de 2009 a retracção foi de 4%, por comparação com os trimestres homólogos do ano anterior.

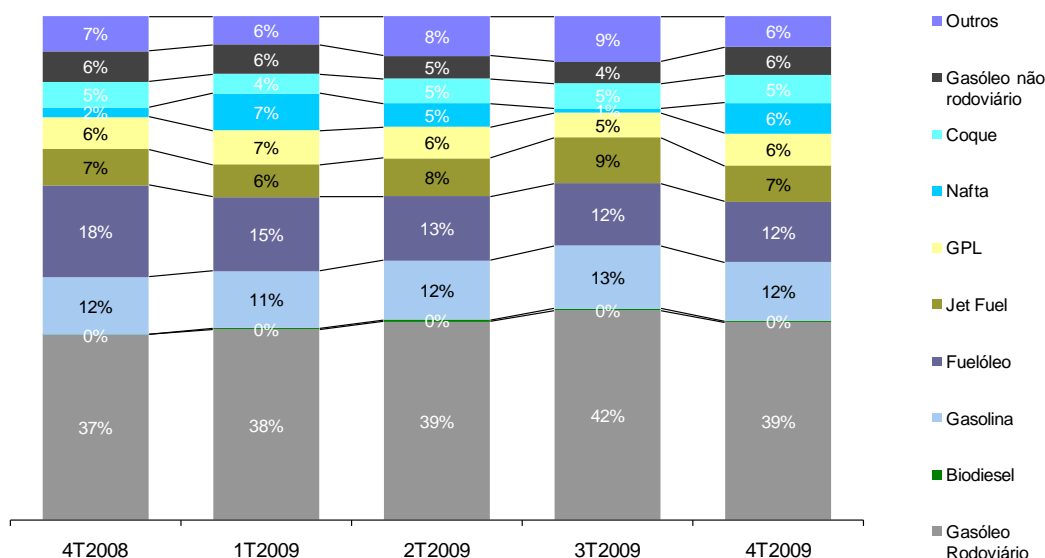


No conjunto dos produtos derivados do petróleo, a gasolina e o gasóleo rodoviário representaram 51% do consumo no quarto trimestre de 2009 (51%, também em média do consumo em 2009), dois pontos percentuais acima da representatividade deste produtos no total de produtos derivados do petróleo no trimestre homólogo de 2008.

De facto, no quarto trimestre de 2009, e face ao trimestre homólogo de 2008, verificou-se um aumento do peso relativo do gasóleo rodoviário em dois pontos percentuais, enquanto o peso relativo da gasolina se manteve.

A diminuição da procura de derivados de petróleo no quarto trimestre de 2009 sentiu-se particularmente no fuelóleo (menos seis pontos percentuais face ao quarto trimestre de 2008).

#### Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de produto



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

No respeitante aos combustíveis rodoviários<sup>6</sup>, em termos agregados, o consumo final<sup>7</sup> em 2009 atingiu os 7,7 mil milhões de litros, mais 1% do que em 2008, ano que se caracterizou por uma queda no consumo de combustíveis rodoviários.

Este aumento de 1% resulta de dois movimentos contrários, por um lado o aumento do consumo de gasóleo rodoviário em 2% e, por outro lado, uma redução no consumo de gasolina de 2%.

No quarto trimestre de 2009 manteve-se a recuperação da procura de combustíveis rodoviários que se verificava desde o segundo trimestre do ano, tendo-se registado um aumento de 1% face ao quarto trimestre de 2008 (o consumo de gasóleo aumentou 2,5% e o de gasolina reduziu-se 3,3%).

Quando comparado com o terceiro trimestre de 2009, o consumo de combustíveis rodoviários diminuiu 7,0% no quarto trimestre do ano (menos 8,3% na gasolina e menos 6,6% no gasóleo).

### Consumo final de combustíveis rodoviários dentro e fora da rede (em milhões de litros)

	4T2009	3T2009	4T2008	Varição 4T2009 - 3T2009	Varição 4T2009 - 4T2008
<b>Gasolina</b>	476	519	492	-8,3%	-3,3%
<b>Gasóleo rodoviário</b>	1.438	1.540	1.403	-6,6%	2,5%
<b>Total</b>	<b>1.914</b>	<b>2.058</b>	<b>1.895</b>	<b>-7,0%</b>	<b>1,0%</b>

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Inclui: Gas. Super Aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário.

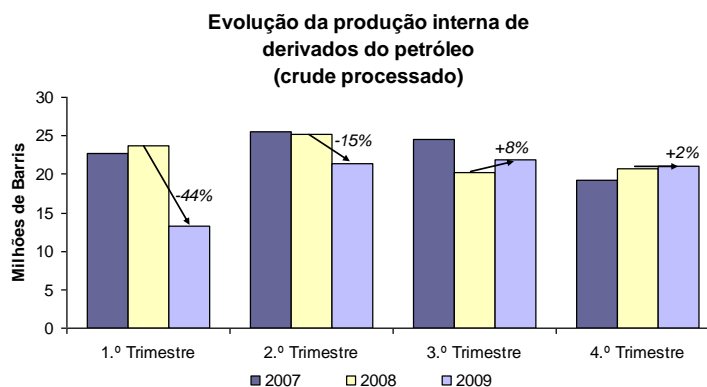
## 3.2. Oferta em território nacional

### 3.2.1. Produção interna

Na ausência de informação pública sobre a evolução da produção interna de gasolina e gasóleo rodoviário, esta pode ser aproximada pela análise da informação sobre as variações verificadas ao nível das quantidades de crude processado nas refinarias nacionais.

O ano de 2009 ficou marcado por uma redução de 14% do crude processado nas refinarias nacionais.

Após as reduções de 44% e 15% respectivamente nos primeiro e segundo semestres do ano, no terceiro trimestre de 2009 a produção interna de derivados do petróleo aumentou 8% e no quarto trimestre do ano 2%.



Fonte: Informação pública da empresa Galp.

Refira-se, em particular, que a retracção registada na produção interna de derivados do petróleo nos primeiro e segundo trimestres de 2009 esteve fundamentalmente relacionada com o incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines em meados de Janeiro e que interrompeu o processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas.

<sup>6</sup> Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

<sup>7</sup> Incluindo vendas dentro e fora da rede. Não inclui vendas para consumo intermédio ou revenda fora da rede.

Já o aumento no terceiro trimestre de 2009 face ao terceiro trimestre de 2008 está relacionado com a relativamente baixa taxa de utilização das refinarias no quarto trimestre de 2008 em resultado da paragem programada para manutenção da refinaria de Sines ocorrida em Setembro desse ano.

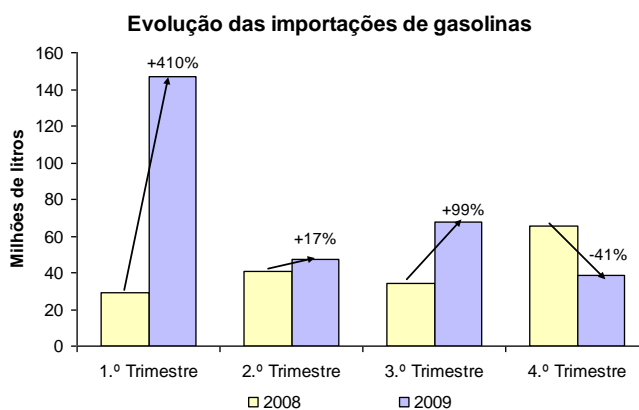
### 3.2.2. Importações

A procura nacional de combustíveis rodoviários é satisfeita não apenas através da produção interna mas também através de importações.

Apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, em 2009 importou cerca de 300 milhões de litros de gasolina, o que corresponde a cerca de 15,5% do consumo nacional do ano. Este volume representa um aumento de 78% face ao ano de 2008.

As importações de gasolinas aumentaram 410% no primeiro trimestre de 2009 e 17% no segundo trimestre do ano em resultado da paragem não prevista da produção na refinaria de Sines.

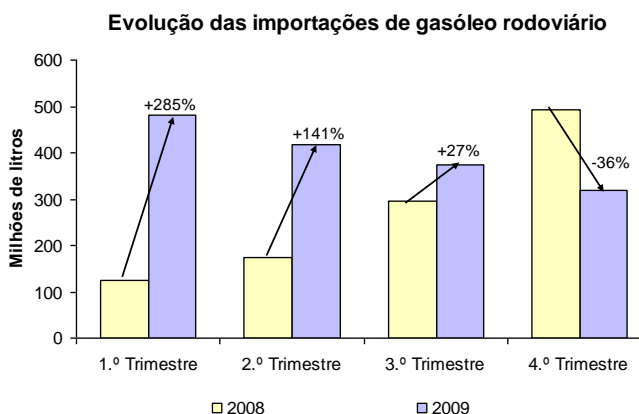
No terceiro trimestre do ano as importações de gasolinas aumentaram 99% face a igual período de 2008. Nesse trimestre a quebra da procura de gasolina nos EUA associada à acumulação de stocks deste combustível na Europa e EUA levou a uma redução das margens de refinação internacionais e ao aumento da competitividade relativa das importações face ao abastecimento em território nacional deste combustível, o que justifica o acréscimo de importações registadas em território nacional.



No quarto trimestre do ano verificou-se uma retracção de 41% nas importações de gasolina IO95.

Quanto ao gasóleo rodoviário, a capacidade de produção interna em Portugal tem ficado aquém da procura nacional. Assim, em 2009, Portugal importou cerca de 1,6 milhões de litros de gasóleo rodoviário, o que corresponde a cerca de 27,5% do consumo nacional do ano.

Tal como para as gasolinas, nos primeiro e segundo trimestres de 2009 verificou-se um aumento significativo de importações de gasóleo rodoviário (+285% no primeiro trimestre e +141% no segundo trimestre) face aos trimestres homólogos, para suprimir a insuficiência do aparelho produtivo nacional particularmente afectado pelos incidentes ocorridos na refinaria de Sines.



No terceiro trimestre de 2009 verificou-se um aumento das importações de gasóleo rodoviário (+27% face ao trimestre homólogo de 2008), que reflecte a quebra nas margens de refinação internacionais deste combustível. Os cortes de capacidade de refinação verificados no Japão, Europa e EUA não foram suficientes para colmatar a pressão exercida sobre as margens de refinação do gasóleo pela entrada em funcionamento de novas refinarias na China, Índia e Vietname.

Já no quarto trimestre verificou-se uma retracção de 36% nas importações nacionais de gasóleo rodoviário.

### 3.3. Evolução dos preços retalhistas dos combustíveis líquidos rodoviários

#### 3.3.1. Preços retalhistas recomendados (PMVPR) em Portugal

Na sequência do Relatório sobre o sector dos combustíveis de Junho de 2008 e do relatório final de Março de 2009, a AdC passou a analisar as alterações diárias aos preços máximos recomendados de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Cepsa, Galp, Repsol, BP).

Os preços recomendados analisados são os que correspondem à classe modal (isto é, os recomendados ao maior número de postos) na medida em que a generalidade das companhias petrolíferas faz recomendações de preços atendendo ao mercado local onde se insere cada posto especificamente.

Refira-se que esta análise de preços se reporta aos preços recomendados e não aos preços efectivamente praticados nos postos, podendo, em alguns casos (raros), o preço efectivo ser inferior ao preço máximo recomendado atento o mercado local onde se insere cada posto (a análise dos preços efectivos consta da secção 3.3.2).

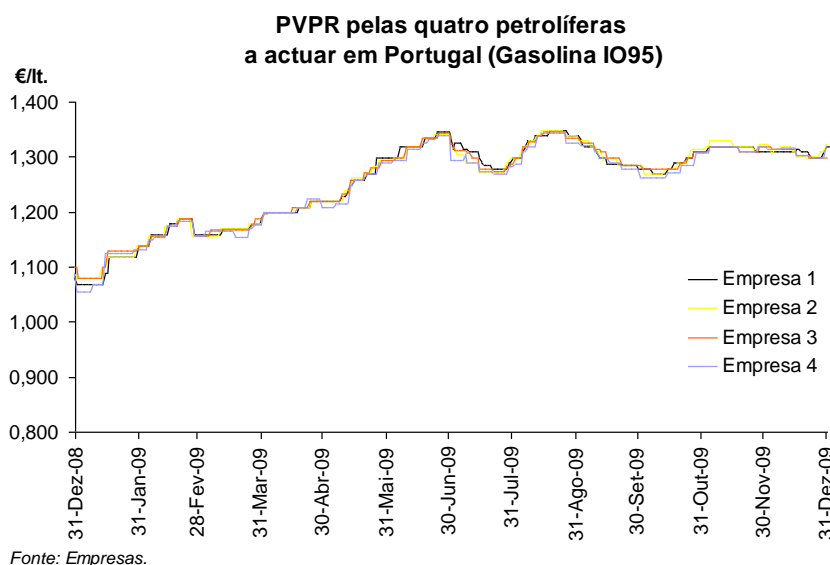
Estes preços são uma referência (normalmente preços máximos) podendo sobre eles incidir descontos.

#### Gasolina IO95

Em 2009, os PVPR pelas quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução.

No primeiro semestre de 2009 verificou-se uma tendência de subida continuada do PVPR da gasolina IO95. O segundo semestre do ano foi caracterizado por uma maior estabilidade dos PVPR.

Em particular, no quarto trimestre de 2009 registou-se uma subida dos PVPR da gasolina IO95 no mês de Outubro e uma relativa estabilidade de preços nos meses de Novembro e Dezembro.

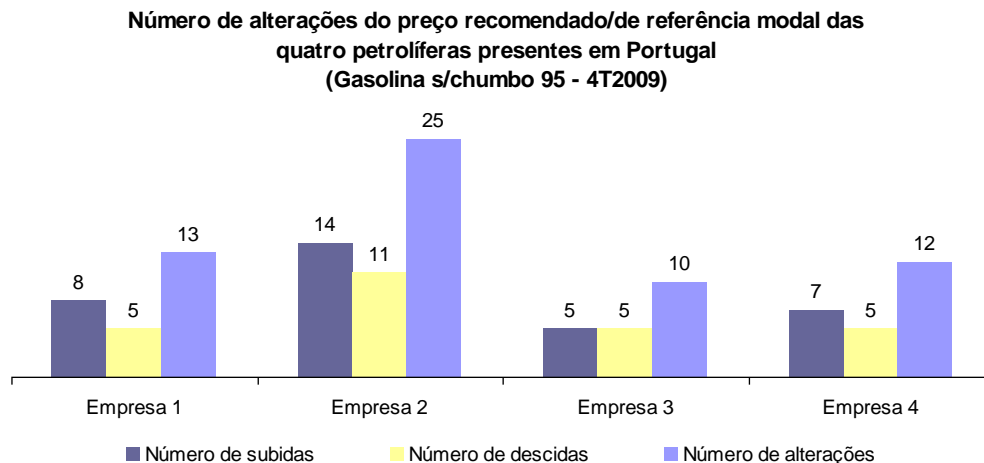


Deste modo, no quarto trimestre de 2009, os PVPRs da gasolina IO95 foram alterados em média uma vez por semana.

Ao longo, deste trimestre, das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR da gasolina IO95 por 13 vezes, outra por 25 vezes, outra por 10 vezes e a restante por 12 vezes.

Durante esse período, uma das petrolíferas subiu os preços da gasolina IO95 por oito vezes, outra por catorze, outra por cinco e a restante por sete vezes.

No mesmo período uma das empresas baixou o preço da gasolina IO95 por cinco, outra por onze, e as restantes por cinco vezes.

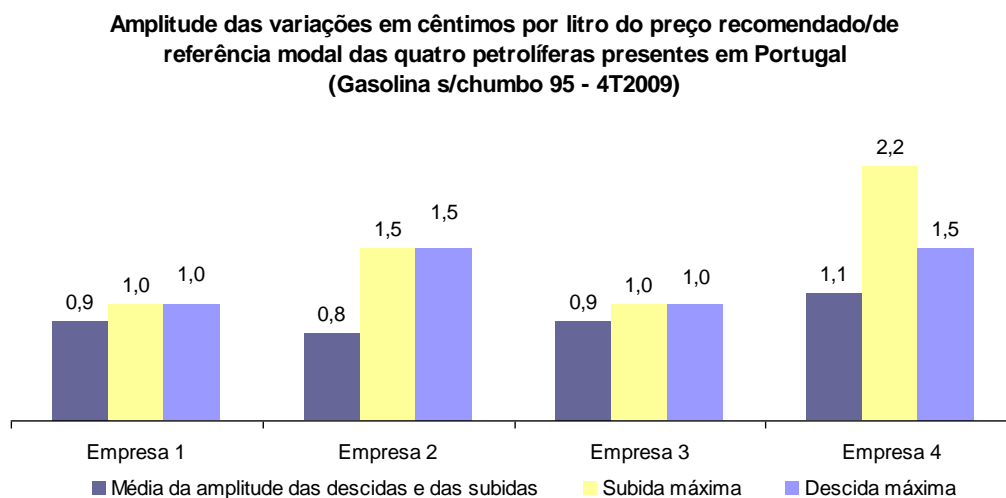


Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

No quarto trimestre de 2009, constata-se que a empresa que alterou mais vezes os seus preços recomendados da gasolina IO95, foi aquela que registou a menor amplitude média de subidas e descidas (0,8 cêntimos por litro).

A descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 1,5 cêntimos/litro e a subida mais elevada, também em termos pontuais, foi de 2,2 cêntimos/litro.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações pontuais) dos preços recomendados da gasolina IO95 situou-se entre os 0,8 e os 1,1 cêntimos/litro.



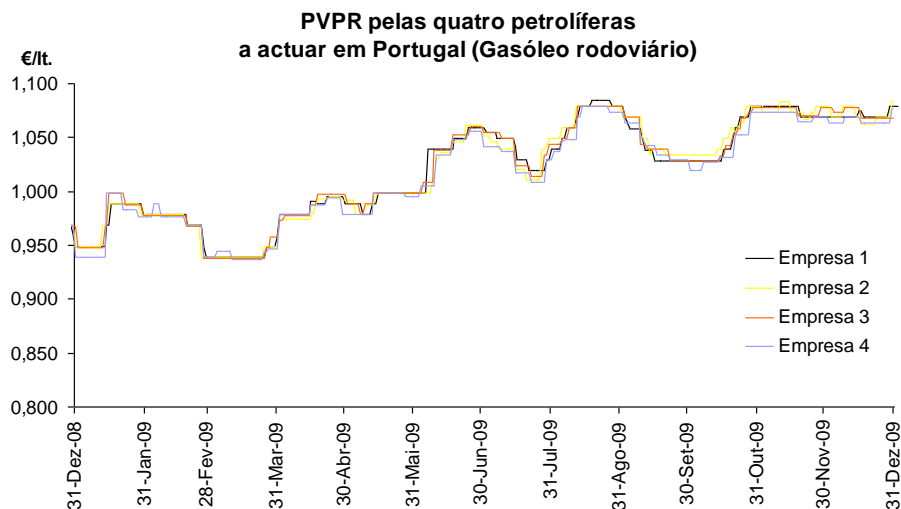
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; BP; Repsol; Cepsa.

### Gasóleo Rodoviário

Tal como para a gasolina, no ano de 2009, os PVPR do gasóleo rodoviário das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal Continental foram semelhantes, seguindo as mesmas tendências de evolução, como se pode constatar no gráfico em baixo representado.

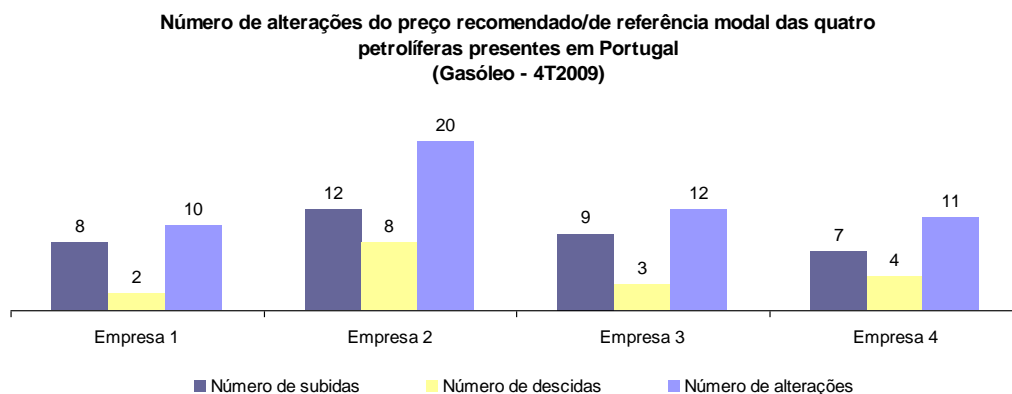
O ano de 2009 foi caracterizado por uma subida continuada dos PVPR do gasóleo rodoviário por parte das quatro petrolíferas a actuar em Portugal.

No último trimestre do ano os PVPR do gasóleo rodoviário, tal como os da gasolina IO95, caracterizaram-se por uma tendência de subida no mês de Outubro e por uma relativa estabilidade nos meses de Novembro e Dezembro.



Em média, os PVPR do gasóleo no quarto trimestre de 2009 foram alterados cerca de uma vez por semana. Nesse trimestre, das quatro petrolíferas a actuar em Portugal uma alterou os PVPR por 10 vezes, outra por 20, outra por 12 e a restante por 11 vezes.

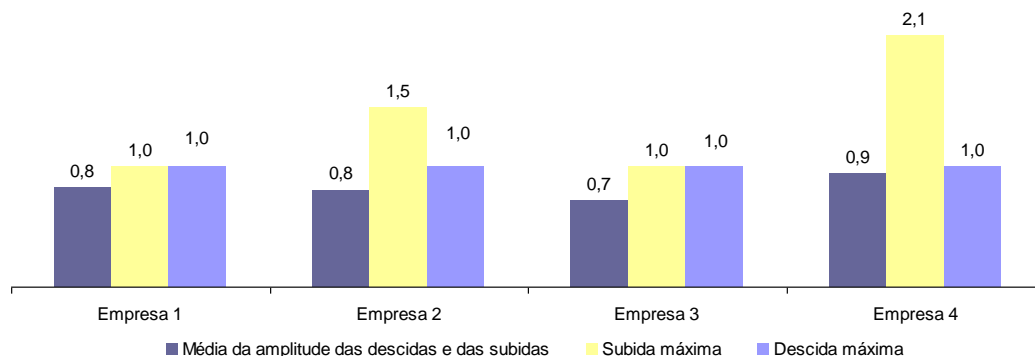
Assim, em geral, existiram entre 2 e 4 alterações pontuais por empresa no sentido de descida, com excepção da empresa com maior número de alterações onde se registaram 8 descidas e entre 7 e 9 alterações pontuais por empresa no sentido da subida, com excepção da empresa com maior número de alterações onde se registaram 12 subidas, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



No quarto trimestre de 2009, a descida máxima registada, em termos pontuais, foi de 1,0 cêntimos/litro para todas as empresas enquanto que a subida pontual mais elevada em termos pontuais foi de 2,1 cêntimos/litro.

A amplitude média de variação (calculada como a média dos valores absolutos das alterações) dos preços recomendados do gasóleo rodoviário situou-se entre os 0,7 e os 0,9 cêntimos/litro no terceiro trimestre de 2009.

Amplitude das variações em cêntimos por litro do preço recomendado/de referência modal das quatro petrolíferas presentes em Portugal (Gasóleo - 4T2009)

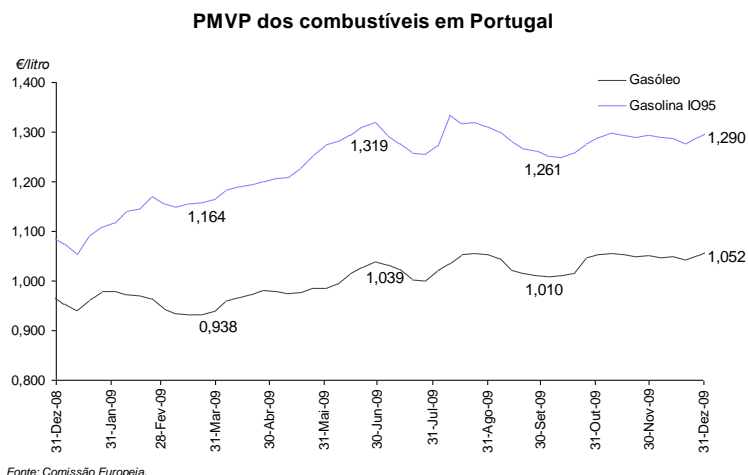


### 3.3.2. Preços retalhistas efectivos em Portugal

#### Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

O ano de 2009 caracterizou-se por uma subida continuada dos PMVP dos combustíveis rodoviários em Portugal durante o primeiro semestre e uma relativa estabilidade de preços no segundo semestre.

Esse movimento de preços foi mais acentuado na gasolina IO95 do que no gasóleo rodoviário, o que contribuiu para o aumento do diferencial do PMVP entre ambos os combustíveis (na primeira semana de 2009 a diferença foi de 12,1 cêntimos por litro e na última semana de 2009 de 23,8 cêntimos por litro).



Assim, no final do quarto trimestre de 2009 o PMVP da gasolina IO95 atingiu os €1,290/litro e o do gasóleo os €1,052/litro, o que contrasta com os valores registados na primeira semana de Janeiro de 2009 de €1,074/litro e de €0,953/litro, respectivamente.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2008, no quarto trimestre de 2009, o PMVP da gasolina IO95 em Portugal aumentou 3,6% (4,5 cêntimos por litro) e o do gasóleo diminuiu 7,8% (8,8 cêntimos/litro).

Já em comparação com o PMVP do terceiro trimestre de 2009, no quarto trimestre do ano, o PMVP da gasolina IO95 diminuiu 0,6% (0,8 cêntimos por litro) e o do gasóleo aumentou 1,2% (1,3 cêntimos/litro) em Portugal.

#### PMVP em Portugal

Unidade: €/lt.

	4T2009	3T2009	4T2008	Varição 4T2009 - 3T2009	%	Varição 4T2009 - 4T2008	%
<b>Gasolina IO95</b>	1,280	1,288	1,236	-0,008	-0,6%	0,045	3,6%
<b>Gasóleo</b>	1,041	1,028	1,129	0,013	1,2%	-0,088	-7,8%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

### Análise dos PMAI (Preços médios de venda ao público antes de impostos)

Tal como para os PMVP, o ano de 2009 caracterizou-se por uma subida continuada dos PMAI dos combustíveis rodoviários em Portugal durante o primeiro semestre e uma relativa estabilidade de preços no segundo semestre.

No quarto trimestre do ano, após a subida registada no final de Outubro, os PMAI de ambos os combustíveis estabilizaram.

Assim, 2009 terminou com os PMAI da gasolina e do gasóleo nos 49,2 e 51,2 cêntimos/litro, o que compara com os 31,2 e 43,0 cêntimos/litro registados na última semana de 2008<sup>8</sup>.

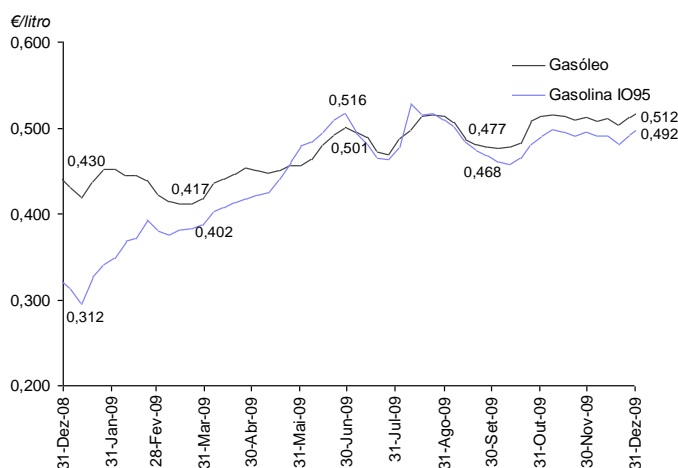
Os PMAI registados no final do quarto trimestre de 2009 representam um acréscimo de 5,1% para a gasolina IO95 e de 7,3% para o gasóleo, face aos registados no início desse trimestre.

Em termos médios trimestrais, no quarto trimestre de 2009, Portugal registou um PMAI da gasolina IO95 de €0,484/litro e do gasóleo de €0,503/litro.

Face ao preço médio do quarto trimestre de 2008, os PMAI da gasolina IO95 do quarto trimestre de 2009 tiveram um aumento de 8,3% (3,7 cêntimos por litro) e os do gasóleo um decréscimo de 12,7% (7,3 cêntimos por litro).

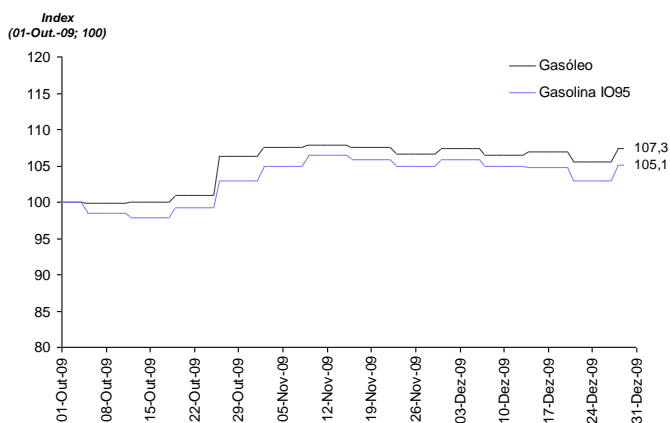
Em termos de médias trimestrais e comparando o quarto trimestre de 2009 com o terceiro trimestre do ano, os PMAI da gasolina em Portugal diminuíram 1,3% (0,6 cêntimos por litro) e os do gasóleo aumentaram 2,1% (1,1 cêntimos por litro).

PMAI dos combustíveis em Portugal



Fonte: Comissão Europeia.

Índice do PMAI dos combustíveis em Portugal  
4.º Trimestre de 2009



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

### PMAI em Portugal

Unidade: €/lt.

	4T2009	3T2009	4T2008	Varição 4T2009 - 3T2009	%	Varição 4T2009 - 4T2008	%
<b>Gasolina IO95</b>	0,484	0,490	0,447	-0,006	-1,3%	0,037	8,3%
<b>Gasóleo</b>	0,503	0,493	0,576	0,011	2,1%	-0,073	-12,7%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

<sup>8</sup> Semana de 28 de Dezembro de 2008.

### 3.3.3. Comparações dos PMVP regionais em Portugal

Em Portugal Continental, na última semana de Dezembro de 2009<sup>9</sup>, o PMVP da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões.

O Algarve registou o PMVP da gasolina IO95 mais elevado (€1,300/litro) enquanto a Região Centro apresentou o PMVP mais baixo (€1,284/litro).

Para a gasolina IO95, a maior amplitude de variação de preços foi registada na região Norte (11,4%) e a menor no Algarve (10,0%).

Durante a última semana de Dezembro de 2009 a região Norte apresentou o preço mais baixo da gasolina IO95 (€1,193/litro) e o preço mais elevado foi idêntico em todas as regiões (€1,339/litro).

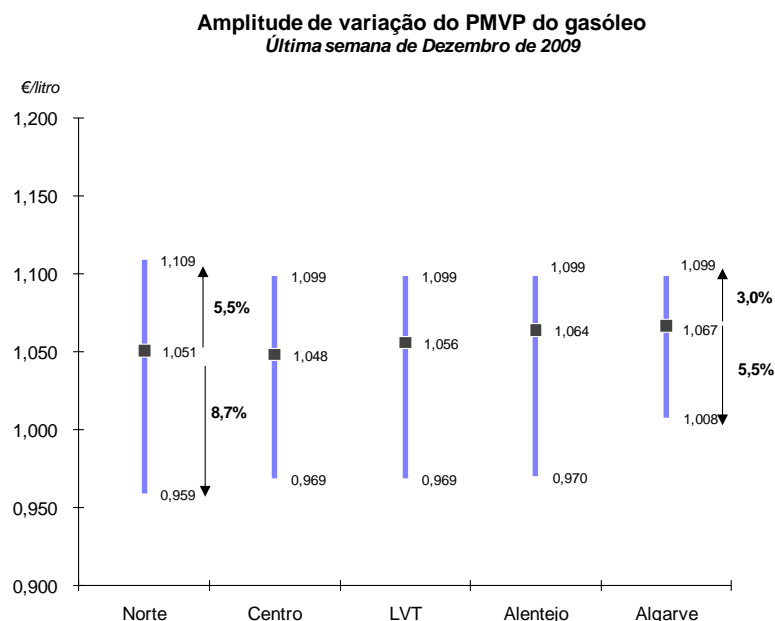
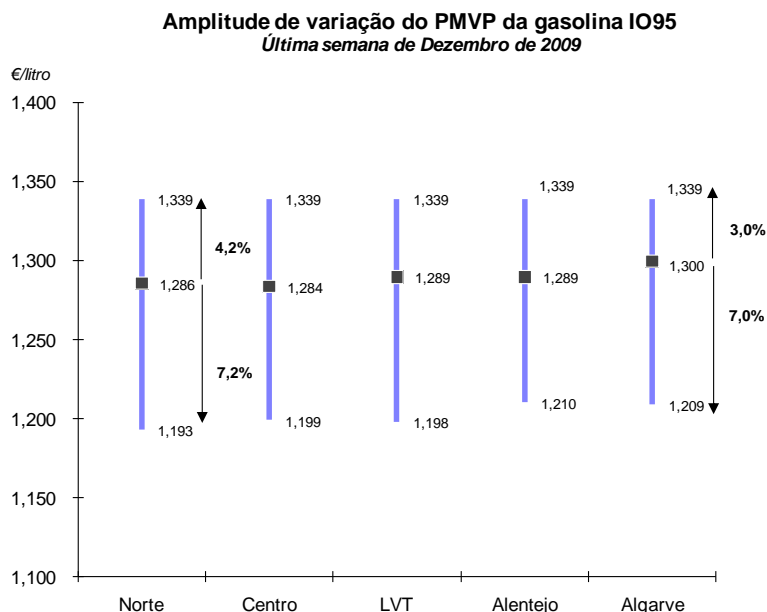
Em Portugal Continental, na última semana de Dezembro de 2009, o PMVP do gasóleo não apresentou diferenças relevantes entre regiões. O Algarve registou o PMVP mais elevado (€1,067/litro) e a região Centro o mais baixo (€1,048/litro).

Tal como para a gasolina IO95, também para o gasóleo as amplitudes de variação foram diferentes entre regiões, contudo, no caso do gasóleo, apresentaram valores, em geral, superiores.

Assim, a maior amplitude de variação de preços regionais foi verificada na região Norte, que apresentou uma amplitude de variação de 14,3%, enquanto a menor amplitude foi registada no Algarve (8,5%).

Na última semana de Dezembro de 2009 o preço mais baixo da gasolina IO95 (€0,959/litro) foi encontrado na Região Norte e o mais elevado (€1,109/litro), também, na Região Norte.

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

<sup>9</sup> Semana que começou a 28 de Dezembro de 2009.

### 3.3.4. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

Em Portugal, as estratégias de preços entre alguns tipos de operadores são distintas embora exista uma homogeneidade de preços dentro de cada tipologia de operador.

As principais diferenças ocorrem entre a estratégia das petrolíferas e dos postos geridos pelos supermercados.

As empresas petrolíferas tendem a praticar preços semelhantes entre elas apresentando níveis de preços menos competitivos do que os dos postos de cadeias de supermercados e apostando na localização, diferenciação dos produtos e dos serviços e em estratégias de fidelização.

Os supermercados, por sua vez, praticam os preços mais baixos na venda a retalho de combustíveis procurando gerar um elevado volume de tráfego junto das suas superfícies comerciais.

Os restantes postos de outros operadores independentes tendem a praticar preços semelhantes aos das petrolíferas.

De acordo com os dados mais recentes reportados à AdC pelas quatro petrolíferas e cinco cadeias de supermercados de dimensão relevante a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, a diferença média entre o PVPR das principais petrolíferas e o PMVP praticado pelos postos de supermercados foi, no quarto trimestre de 2009, de 11,8 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e para o gasóleo. Tratam-se dos diferenciais trimestrais médios mais elevados de que há registo.

Estes valores representam um acréscimo do diferencial face aos 8,8 cêntimos por litro para a gasolina IO95 e aos 9 cêntimos por litro para o gasóleo registados, em média, no ano de 2008. Representam, igualmente, um ligeiro acréscimo face ao diferencial registado nos primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2009.

Durante o quarto trimestre de 2009, o diferencial entre os preços praticados pelas petrolíferas e pelos postos de supermercados foi particularmente elevado no mês de Dezembro de 2009 com os PMVP da gasolina IO95 nos supermercados a atingirem valores 11,9 cêntimos por litro abaixo da média dos PVPR das petrolíferas, e com o diferencial entre o PVPR das petrolíferas e o preço efectivo dos supermercados no gasóleo a atingir os 11,8 cêntimos por litro, conforme resulta da tabela abaixo.

**Diferencial médio entre os PVPR das petrolíferas a actuar em Portugal e o PMVP das principais cadeias de supermercados a actuar em Portugal na venda a retalho de combustíveis, em cêntimos de Euros/litro**

	Outubro 2009	Novembro 2009	Dezembro 2009	Média 4.º Trimestre de 2009
<b>Gasolina IO95</b>	11,8	11,7	11,9	11,8
<b>Gasóleo Rodoviário</b>	11,8	11,7	11,8	11,8

Fonte: Galp; BP; Repsol; Cepsa; Auchan; Jerónimo Martins; Modelo Continente; ITMI; Leclerc<sup>10</sup>.

<sup>10</sup> Inclui uma amostra não representativa dos postos do Leclerc (uma vez que esta entidade não disponibilizou a tempo de produção da presente Newsletter informação de preços para a totalidade dos postos com as suas insígnias).

### 3.3.5. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

#### **Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)**

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo rodoviário no seio da União Europeia (UE27), no quarto trimestre de 2009, verificou-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,388/litro) e o mais baixo (registado na Roménia - €0,899/litro) foi de 48,9 cêntimos de euro por litro.

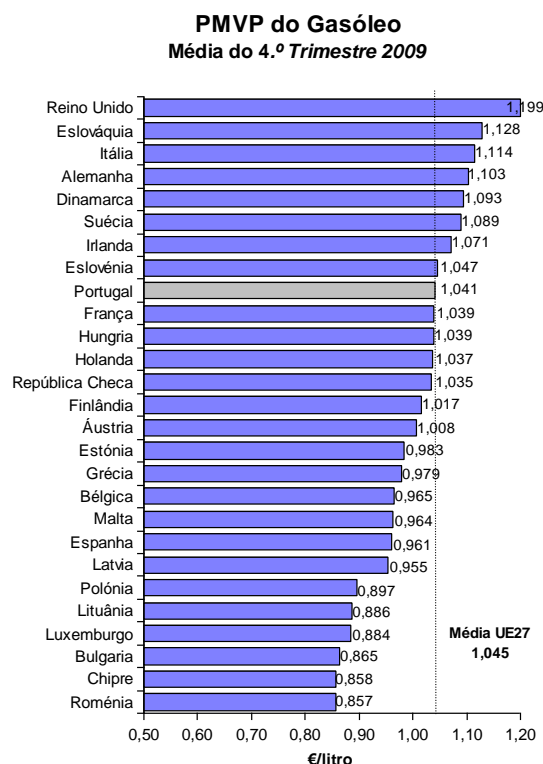
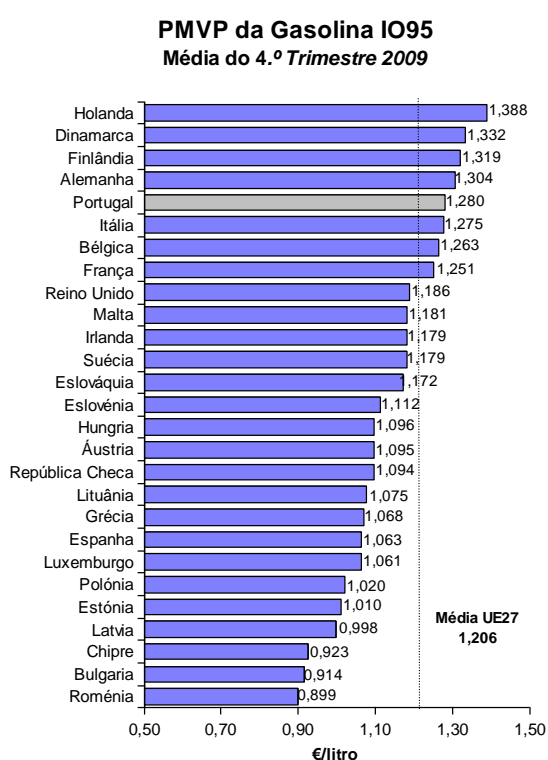
Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,199/litro) e o mais baixo (registado na Roménia - €0,857/litro) foi de 34,2 cêntimos de euro por litro.

Em média, durante o quarto trimestre de 2009, o PMVP em Portugal da gasolina IO95 manteve-se superior à média da UE27 enquanto que o do gasóleo foi um pouco inferior à média.

A gasolina IO95 registou um PMVP em Portugal de €1,280/litro (média da UE27 de €1,206/litro) e o gasóleo de €1,041/litro (média da UE27 de €1,045/litro).

Em média, no quarto trimestre de 2009, Portugal registou o quinto PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27.

Já no gasóleo, Portugal registou o nono PMVP mais elevado na UE27.



Fonte: Comissão Europeia.

### Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

Em resultado das diferenças ao nível da fiscalidade entre países, no terceiro trimestre de 2009, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores às amplitudes de PMVP.

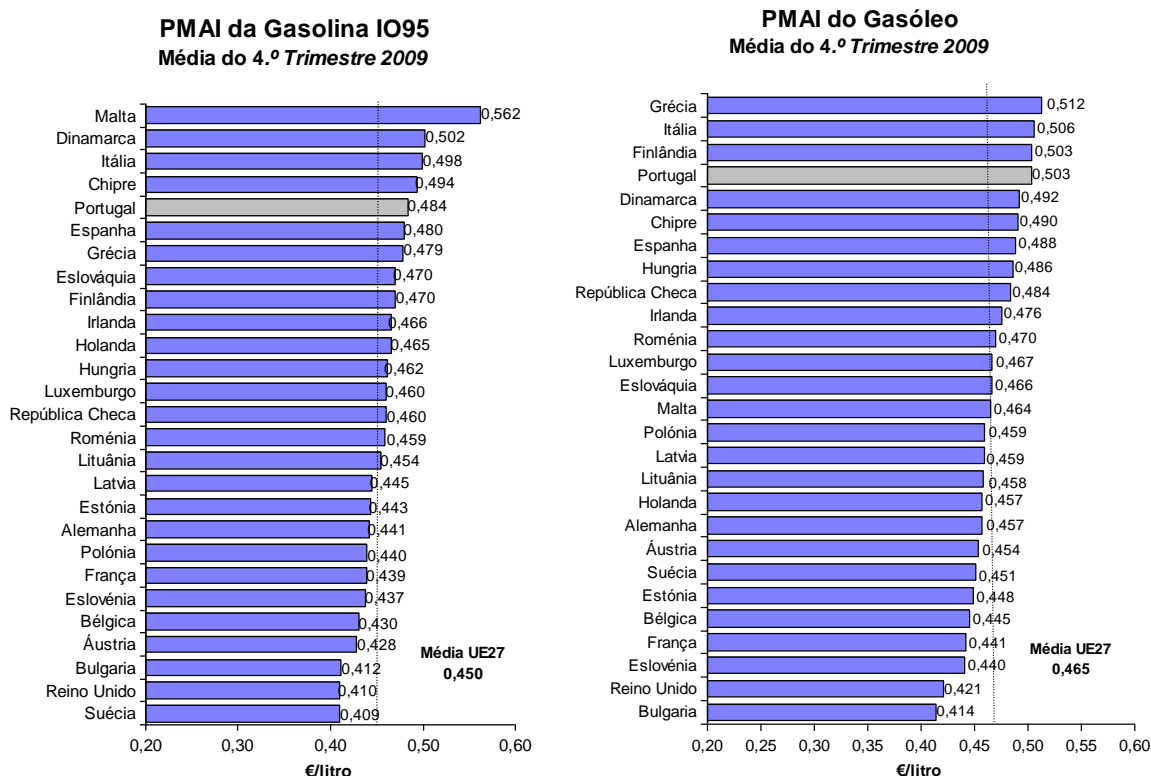
Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado em Malta - €0,562/litro) e o preço mais baixo (registado na Suécia - €0,409/litro) foi de 15,3 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o PMAI mais elevado (verificado na Grécia - €0,512/litro) e o preço mais baixo (registado na Bulgária - €0,414/litro) foi de 9,8 cêntimos de euro por litro.

Em Portugal, em média, no quarto trimestre de 2009 a gasolina IO95 apresentou um PMAI de €0,484/litro e o gasóleo de €0,503/litro, o que compara com os preços médios de €0,450/litro e €0,465/litro registados na UE27.

Nesse trimestre os PMAI trimestrais nacionais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença média foi de 3,4 cêntimos/litro e no gasóleo de 3,8 cêntimos/litro.

No conjunto da UE27, Portugal registou, no quarto trimestre de 2009, o quinto PMAI na gasolina IO95 e o quarto PMAI no gasóleo.

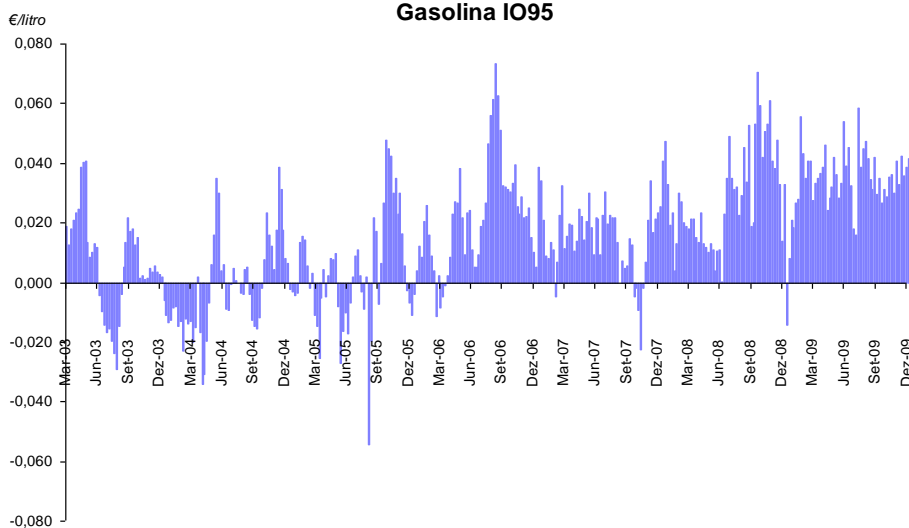


Fonte: Comissão Europeia.

Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2009, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 da gasolina IO95 foi de 3,05 cêntimos/litro, 3,42 cêntimos/litro e 3,94 cêntimos/litro, respectivamente.

Em termos agregados, em média no quarto trimestre de 2009, a diferença entre o PMAI nacional e o médio da UE a 27 da gasolina IO95 foi de 3,40 cêntimos/litro, abaixo do diferencial de 3,77 cêntimos/litro registado no terceiro trimestre de 2009.

### Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27 Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

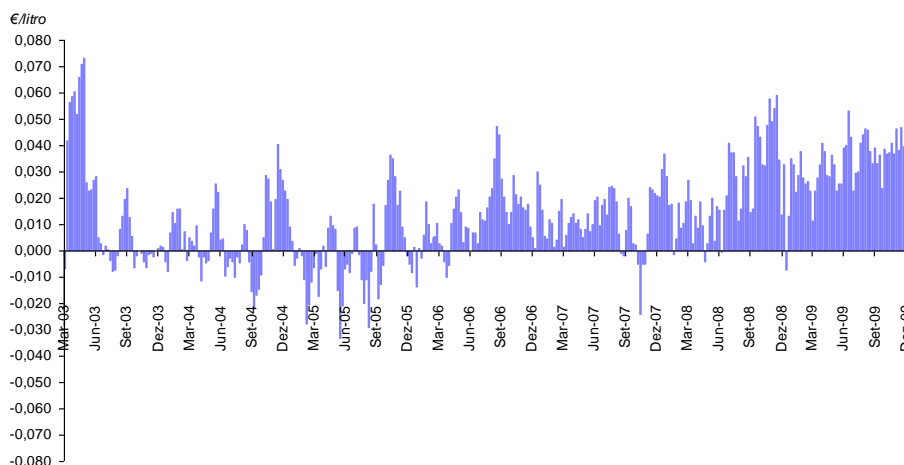
#### Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;  
Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2009, a diferença média mensal entre o PMAI nacional e o médio da UE27 do gasóleo foi de 3,29 cêntimos/litro, 3,97 cêntimos/litro e 4,11 cêntimos/litro, respectivamente.

Nesse trimestre, em Portugal, o PMAI do gasóleo foi de 3,80 cêntimos por litro superior ao da UE27, um diferencial inferior ao verificado no terceiro trimestre de 2009 (3,90 cêntimos por litro).

### Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE27 Gasóleo



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

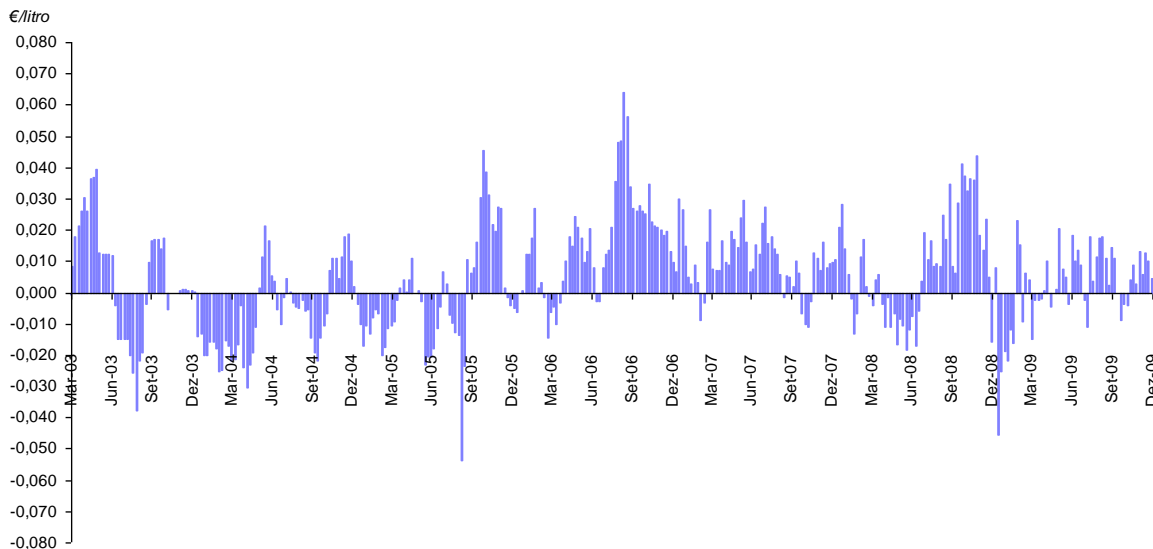
#### Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;  
Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Durante todo o ano de 2009 o diferencial entre os PMAI Portugueses e Espanhóis foi menor do que o existente entre os PMAI nacionais e os da UE27.

Em média, no quarto trimestre de 2009, Portugal apresentou um PMAI 0,43 cêntimos/litro superior ao Espanhol para a gasolina IO95 (o que compara com um diferencial de 0,88 cêntimos/litro registado no terceiro trimestre de 2009).

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha  
Gasolina IO95**



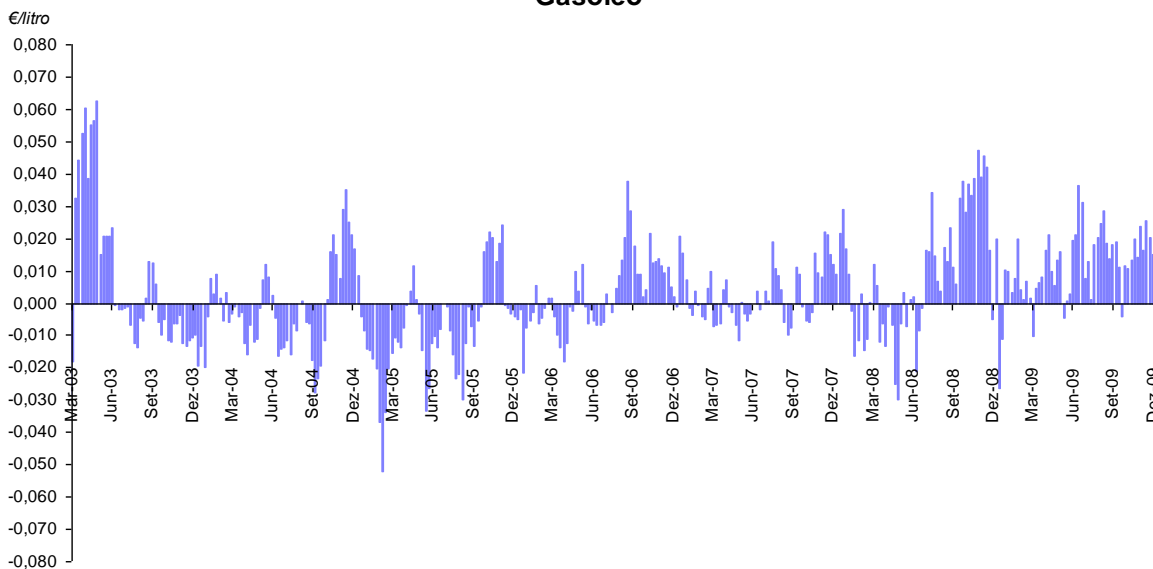
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Relativamente ao gasóleo rodoviário, em Janeiro de 2009 os PMAI nacionais estiveram abaixo dos registados em Espanha na generalidade das semanas.

A partir de Fevereiro de 2009, e com poucas excepções, os PMAI nacionais foram superiores aos espanhóis na maioria das semanas.

Em média, durante o quarto trimestre de 2009, a diferença entre o PMAI nacional e o espanhol no gasóleo foi de 1,51 cêntimos/litro (abaixo do diferencial de 1,94 cêntimos/litro registado no terceiro trimestre de 2009).

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha  
Gasóleo**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

### 3.3.6. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

O que podemos denominar de “diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível” é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor esse diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no quarto trimestre de 2009, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” foi de 9,7 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 11,2 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre os combustíveis em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 9,8 cêntimos/litro em Outubro, 9,0 cêntimos/litro em Novembro e 10,2 cêntimos/litro em Dezembro.

No caso do gasóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gasóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 10,9 cêntimos/litro em Outubro, 11,0 cêntimos/litro em Novembro e 11,6 cêntimos/litro em Dezembro.

#### PMVP nacional vs. PMVP mais baixo da UE27 com neutralização do efeito fiscal

Gasolina IO95					€/litro
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Out-09	1,259	1,161	0,098	0,105	1,048
Nov-09	1,293	1,202	0,090	0,098	1,074
Dez-09	1,286	1,184	0,102	0,097	1,064

Gasóleo rodoviário					€/litro
					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Out-09	1,020	0,911	0,109	0,108	0,947
Nov-09	1,052	0,942	0,110	0,111	0,970
Dez-09	1,048	0,932	0,116	0,112	0,963

**Legenda:**

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p\* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p\* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

### 3.4. Decomposição dos custos para formação dos preços retalhistas

A AdC analisou os custos das quatro empresas petrolíferas a actuar em Portugal (Repsol, Galp, BP, Cepsa) para a gasolina IO95 e para o gasóleo durante o quarto trimestre de 2009 para acompanhamento do processo de formação dos preços retalhistas dos combustíveis rodoviários em Portugal.

Existem três elementos principais que contribuem para a formação do custo final dos combustíveis rodoviários desde que o produto sai da refinaria<sup>11</sup> ou é importado até chegar ao consumidor final: a actividade de distribuição (que inclui a armazenagem e o transporte dos produtos derivados); a actividade de venda a retalho e a fiscalidade (designadamente o ISP<sup>12</sup> e o IVA).

Por razões que se prendem com a confidencialidade dos dados remetidos à AdC, a análise *infra* incluirá apenas dados agregados, não sendo discriminados os valores individuais associados a cada empresa.

#### 3.4.1. Análise estática das várias componentes que contribuíram para a formação dos PMVP no quarto trimestre de 2009

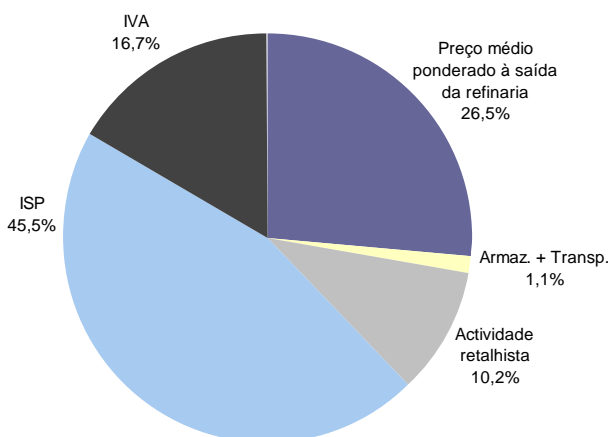
Em Portugal Continental, durante o quarto trimestre de 2009, e para ambos os combustíveis, os elementos com maior peso na formação do PMVP foram a carga fiscal (ISP e IVA) e o preço do combustível à saída da refinaria. As actividades retalhista, de armazenagem e de transporte não representaram mais de 11,3% na formação do PMVP no caso da gasolina IO95 e não mais de 13,7% no caso do gasóleo rodoviário.

Em média, durante o quarto trimestre de 2009, para a gasolina IO95, a carga fiscal (IVA e ISP) teve um peso de 62,2% no PMVP. Dentro da carga fiscal, o destaque foi para o ISP, responsável por 45,5% do PMVP.

O preço da gasolina IO95 à saída da refinaria representou, em média, 26,5% do valor do PMVP no quarto trimestre de 2009.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de 10,2%, e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam os 1,1% na composição do PMVP.

Peso relativo das diversas componentes no PMVP  
4T2009 - Gasolina IO95



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

<sup>11</sup> A referência utilizada foi a dos preços ex-refinaria (*ex-works*) ponderados pelas quantidades nos diferentes pontos de entrega.

<sup>12</sup> No ISP está incluído o imposto de "contribuição de serviço rodoviário" pelo que todas as referências ao ISP deverão ser entendidas como ao ISP e ao imposto de "contribuição de serviço rodoviário".

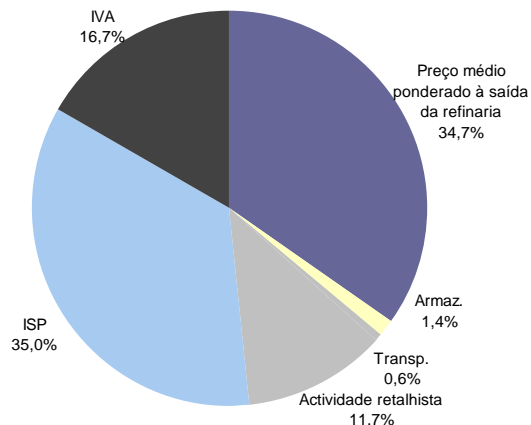
Para o gasóleo rodoviário a situação em análise é muito similar, embora a carga fiscal tenha um peso inferior no PMVP, por comparação com o da gasolina.

Deste modo, em média, durante o quarto trimestre de 2009, a carga fiscal (IVA e ISP) representou 51,7% do PMVP do gasóleo rodoviário. Dentro da carga fiscal, o destaque, por um lado, foi para o facto de o ISP representar a maior fatia (35,0% contra 16,7% do IVA).

O preço do gasóleo à saída da refinaria, representou em média 34,7% do valor do PMVP do gasóleo durante o quarto trimestre deste ano.

A actividade retalhista teve um peso no total do PMVP de cerca de 11,7% e as actividades de armazenagem e transporte de combustíveis não excederam um peso de 2,0%.

**Peso relativo das diversas componentes no PMVP  
4T2009 - Gasóleo rodoviário**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

### 3.4.2. Análise dinâmica das várias componentes que contribuem para a formação dos PMVP no quarto trimestre de 2009

#### Gasolina IO95

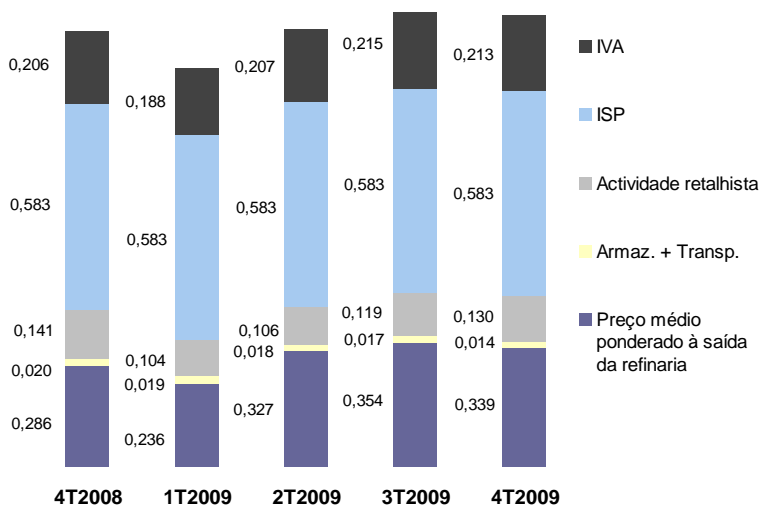
Da análise da evolução das várias componentes do PMVP da gasolina IO95 durante os últimos trimestres verifica-se que, em geral, as principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída das refinarias e o IVA.

A componente do preço à saída das refinarias teve um aumento de 5,3 cêntimos por litro do quarto trimestre de 2008 para o quarto trimestre de 2009.

A componente do IVA acompanhou as subidas do preço à saída da refinaria tendo aumentado 0,7 cêntimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre a gasolina IO95 manteve-se constante nos 58,3 cêntimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte caíram 0,6 cêntimos por litro do quarto trimestre de 2008 para o quarto trimestre de 2009.

**Decomposição do PMVP  
Gasolina IO95 (€/lt.)**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

A margem bruta retalhista registou uma descida de 1,1 cêntimos/litro no mesmo período. Se comparada a margem bruta do terceiro trimestre de 2009 verifica-se um aumento da margem bruta retalhista de 1,1 cêntimos por litro no quarto trimestre do ano.

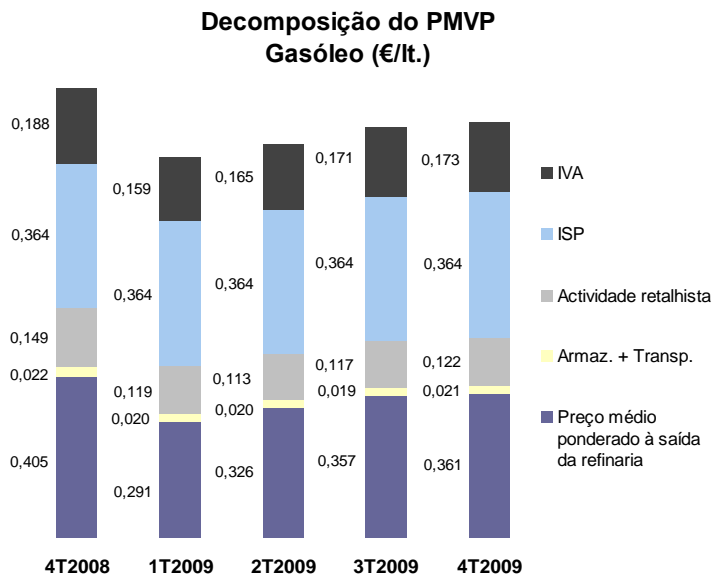
## Gasóleo rodoviário

Da análise da evolução das várias componentes do PMVP do gasóleo durante o últimos trimestres verifica-se que, em geral, os principais responsáveis pelas variações do PMVP entre trimestres foram o preço de aquisição da gasolina à saída da refinaria e o IVA.

A componente do preço à saída da refinaria teve uma redução de 4,4 cêntimos por litro do quarto trimestre de 2008 para o quarto trimestre de 2009.

A componente do IVA acompanhou as descidas do preço à saída da refinaria tendo caído 1,5 cêntimos por litro no mesmo período.

O ISP sobre o gasóleo manteve-se constante nos 36,4 cêntimos por litro e as actividades de armazenagem e transporte diminuíram 0,1 cêntimos por litro do quarto trimestre de 2008 para o quarto trimestre de 2009.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Galp; Repsol; Cepsa; BP; Platts; Comissão Europeia e BCE.

A margem bruta retalhista registou uma descida de 2,7 cêntimos/litro do quarto trimestre de 2008 para o quarto trimestre de 2009. Se comparada a margem bruta do terceiro trimestre de 2009 verifica-se que um aumento da margem bruta retalhista de 0,5 cêntimos por litro no quarto trimestre do ano.

## 4. Breve análise do sector do gás propano e butano engarrafado

### 4.1. Procura nacional de gás de garrafa

De acordo com os dados da DGEG, no ano de 2009, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 719 mil toneladas, isto é, 5% abaixo dos valores verificados no ano anterior, em grande parte devido à diminuição do consumo do gás engarrafado e de propano a granel. Também a procura de gás propano e butano engarrafados caiu 5% em 2009.

No quarto trimestre de 2009, a procura nacional de GPL atingiu as 186 mil toneladas o que representa uma redução de 11,1% face ao quarto trimestre de 2008.

Desse total, 61% das vendas de GPL corresponderam a gás engarrafado (38% do total a butano engarrafado e 23% a propano engarrafado).

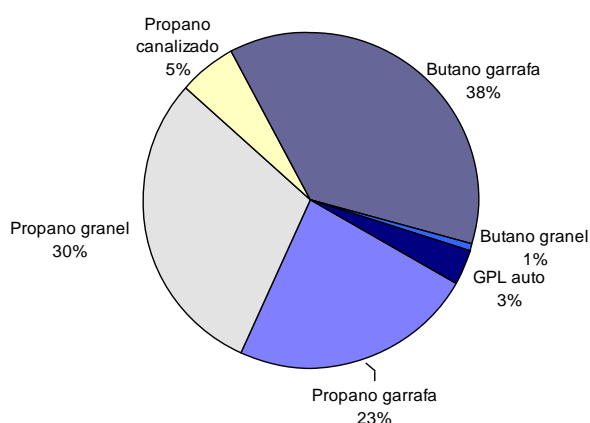
A procura de gás propano engarrafado no quarto trimestre de 2009 atingiu as 43,8 mil toneladas, 11,7% abaixo da procura do período homólogo de 2008.

Numa análise mensal verifica-se que os meses de Novembro e Dezembro foram caracterizados por uma quebra significativa da quantidade procurada de gás propano (-12% em Novembro e -19% em Dezembro, em comparação com os meses homólogos de 2008).

Por sua vez, a procura de GPL butano engarrafado no quarto trimestre de 2009 atingiu as 68,8 mil toneladas, o que representa, uma quebra de 9,9% face ao período homólogo de 2008.

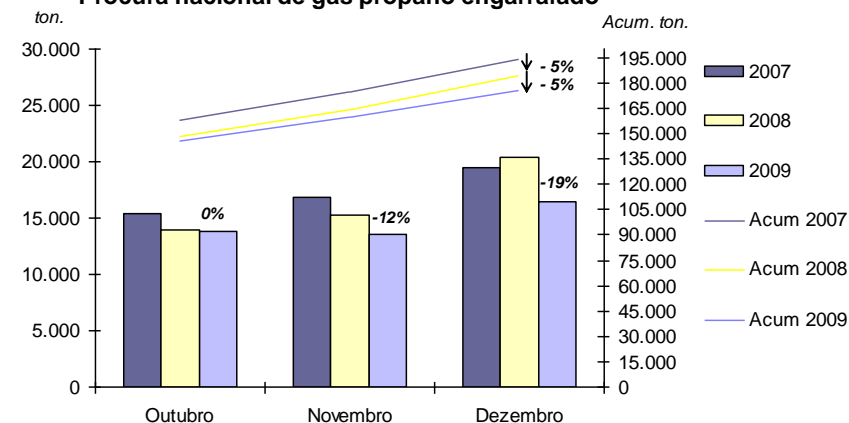
Numa análise mensal verifica-se, tal como para o gás propano engarrafado, nos os meses de Novembro e Dezembro foram caracterizados por uma quebra significativa da quantidade procurada de gás butano (-13% em Novembro e -14% em Dezembro, em comparação com os meses homólogos de 2008).

Composição das vendas de GPL 4T2009



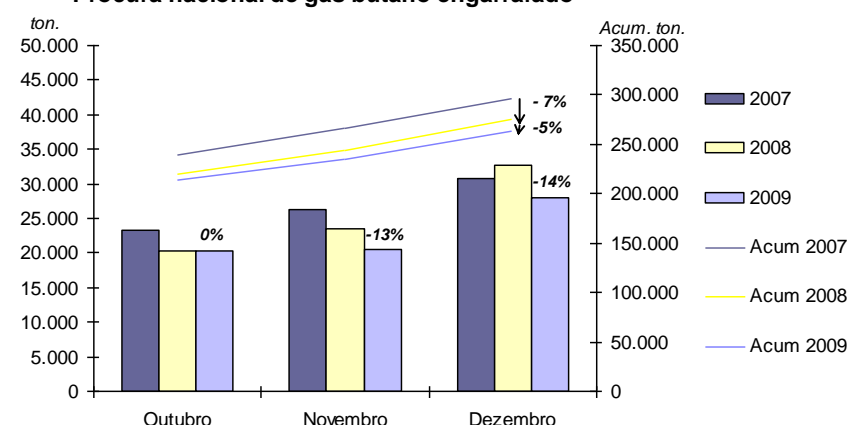
Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás propano engarrafado



Fonte: DGEG.

Procura nacional de gás butano engarrafado



Fonte: DGEG.

## 4.2. Preços internacionais de referência para formação dos preços do gás propano e butano à saída das refinarias

Depois da quebra acentuada dos preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano no último trimestre de 2008, os primeiros meses de 2009 foram caracterizados por tendências de evolução mistas.

Durante o mês de Janeiro verificou-se uma subida acentuada dos preços *spot* internacionais do gás, entretanto corrigida pela evolução em baixa verificada no mês de Fevereiro.

De Março a finais de Dezembro de 2009 os preços internacionais do gás propano e butano apresentaram uma tendência de aumento.

Assim, no final do ano os preços *spot* internacionais de referência para vendas à saída das refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano estabilizaram nos €0,510/kg e €0,462/kg respectivamente.

Estes preços representam um acréscimo de 31,3% para o gás propano face aos verificados no início de Julho de 2009 e um acréscimo de 20,9% para o gás butano.

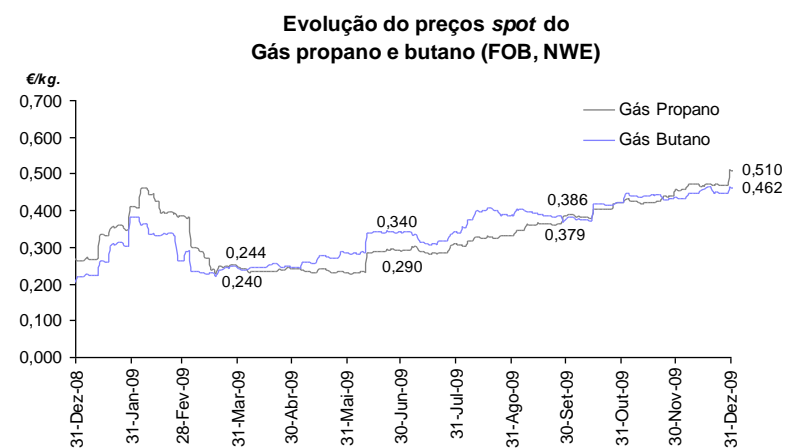
Em termos de preços médios trimestrais verificou-se do quarto trimestre de 2008 para o quarto trimestre de 2009 um aumento dos preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano de 28,2% e 31,5%, respectivamente.

Já do terceiro para o quarto trimestre de 2009, o aumento dos preços *spot* internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano foi de 33,2% e 17,0%, respectivamente.

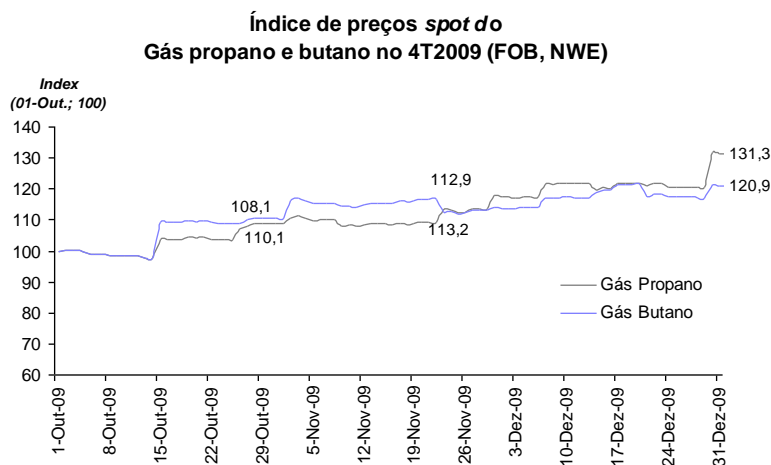
### Preço *spot* internacional do gás propano e butano (FOB, NWE) - €/Kg.

	4T2009	3T2009	4T2008	Variação 4T2009 - 3T2009	%	Variação 4T2009 - 4T2008	%
Gás propano	0,433	0,325	0,338	0,108	33,2%	0,095	28,2%
Gás butano	0,429	0,367	0,326	0,062	17,0%	0,103	31,5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE e Reuters.

### 4.3. Análise da evolução dos PMVP em Portugal

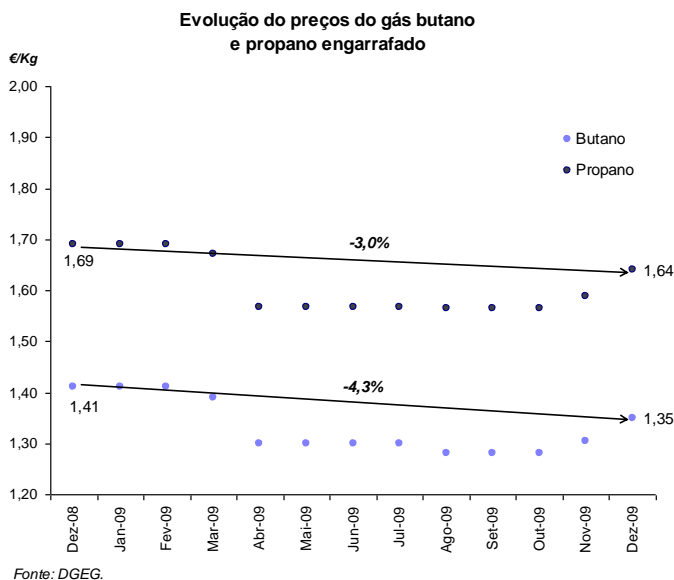
De acordo com os dados da DGEG<sup>13</sup>, o PMVP anual do gás propano e butano engarrafado, em Portugal, em 2009, foi de €1,603/kg e €1,325/kg, respectivamente. Estes valores representam uma redução de 16,2% e 16,4%, respectivamente, face a 2008.

As principais variações nos preços ao longo do ano ocorreram nos meses de Abril, Novembro e Dezembro, tendo nos restantes meses mostrado sinais de estabilidade.

Assim, a descida ocorrida no mês de Abril foi parcialmente atenuada pelas subidas registadas em Novembro e Dezembro.

No final do mês de Dezembro de 2009 o preço do gás propano engarrafado era de €1,64/kg e o do gás butano de €1,35/kg.

Estes preços representam uma redução de 3,0% e 4,3%, respectivamente, face aos registados em Dezembro de 2008.



Do terceiro para o quarto trimestre de 2009, o PMVP trimestral do gás propano engarrafado aumentou 2,0% (3,2 cêntimos/kg) e o do gás butano 1,9% (2,5 cêntimos/kg).

Em comparação com o período homólogo de 2008 (quarto trimestre de 2008), verificou-se um decréscimo no PMVP trimestral de 14,0% (25,9 cêntimos/kg) no gás propano engarrafado e de 14,7% (22,5 cêntimos/kg) no gás butano engarrafado, no quarto trimestre de 2009.

#### PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal

	4T2009	3T2009	4T2008	Varição 4T2009 - 3T2009	%	Varição 4T2009 - 4T2008	%
<b>Gás propano</b>	1,597	1,565	1,857	0,032	2,0%	-0,259	-14,0%
<b>Gás butano</b>	1,311	1,287	1,537	0,025	1,9%	-0,225	-14,7%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

<sup>13</sup> Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

## Anexo Estatístico

### Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2008

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
<b>Norte</b>	Mínimo	1,005	0,899	1,100	1,100	0,565
	Máximo	1,140	1,089	1,156	1,314	0,656
	Média*	1,089	0,969	1,134	1,196	0,597
<b>Centro</b>	Mínimo	1,004	0,899	1,113	1,103	0,567
	Máximo	1,179	1,079	1,173	1,306	0,648
	Média*	1,091	0,970	1,153	1,196	0,599
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	Mínimo	1,009	0,899	1,156	1,100	0,570
	Máximo	1,133	1,084	1,173	1,274	0,623
	Média*	1,093	0,972	1,157	1,217	0,598
<b>Alentejo</b>	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,104	0,574
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,279	0,652
	Média*	1,091	0,970	1,156	1,190	0,597
<b>Algarve</b>	Mínimo	1,039	0,919	1,156	1,109	0,579
	Máximo	1,140	1,046	1,156	1,264	0,605
	Média*	1,095	0,974	1,156	1,214	0,597

\* Média Aritmética

Fonte: DGEG.

## Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2009

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
<b>Norte</b>	Mínimo	1,193	0,959		1,259	0,615
	Máximo	1,339	1,109		1,449	0,719
	Média*	1,286	1,051		1,364	0,689
<b>Centro</b>	Mínimo	1,199	0,969		1,239	0,635
	Máximo	1,339	1,099		1,432	0,707
	Média*	1,284	1,048		1,359	0,687
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	Mínimo	1,198	0,969		1,254	0,616
	Máximo	1,339	1,099		1,454	0,710
	Média*	1,289	1,056		1,360	0,688
<b>Alentejo</b>	Mínimo	1,210	0,970		1,289	0,645
	Máximo	1,339	1,099		1,439	0,707
	Média*	1,301	1,064		1,348	0,690
<b>Algarve</b>	Mínimo	1,209	1,008		1,229	0,679
	Máximo	1,339	1,099		1,449	0,709
	Média*	1,300	1,067		1,374	0,694

\* Média Aritmética

Fonte: DGEG.

## Siglas e abreviaturas utilizadas

**AIE** – Agência Internacional da Energia.

**Amplitude de preços** – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

**bbl** – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

**Brent** – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de Ninian).

**CE** – Comissão Europeia.

**DGEG** – Direcção Geral de Energia e Geologia.

**Gasolina IO95** – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

**Gasolina IO98** – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

**GPL** – Gás de Petróleo Liquefeito.

**kb/d** – Milhares de barris por dia.

**mb/d** – Milhões de barris por dia.

**MM3** – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

**MM12** – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

**PVP** – Preço de venda ao público depois de impostos.

**PMAI** – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

**PMVP** – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

**PVPR** – Preço de Venda ao Público Recomendado.

**PVPRM** – Preço de Venda ao Público Recomendado Médio.

**Preços Spot** – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

**TCMA** – Taxa de crescimento média anual.

**UE** – União Europeia.

**WTI** – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

## Acompanhamento dos Mercados de Combustíveis

### Combustíveis Líquidos e Gás Engarrafado

## Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	25 de Fevereiro de 2010
BCE (Banco Central Europeu)	01 de Fevereiro de 2010
Comissão Europeia	23 de Fevereiro 2010
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – 24 de Março de 2010 Combustíveis Gasosos – 02 de Março de 2010
Empresas Petrolíferas (BP; Cepsa; Galp Energia; Repsol)	25 de Fevereiro de 2010
Operadores independentes (Alves Bandeira; Azória; Petrin)	01 de Fevereiro de 2010
Platts	01 de Fevereiro de 2010
Reuters	01 de Fevereiro de 2010
Supermercados/Hipermercados (Auchan; Eleclerc; ITMI; Jerónimo Martins; Sonae Distribuição)	19 de Fevereiro de 2010

## Contactos

Avenida de Berna, 19  
 1050-037 Lisboa  
 Tel: + 351 21 790 20 00  
 Fax: +351 21 790 20 99

### Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.